ANNO XXXIII
NUMERO 78
29 - 11 - 1934
Preço 1$200

O MALHO

SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

Transatlanticas

1—Santos-Hamburgo-a 15 e 30 de cada mez.
2—Santos-New York-Duas vezes por mez.
3—Santos-New Orleans-Duas vezes por mez.

Pequena cabotagem

1—São Francisco-Tutoya-De 28 em 28 dias.
2—Penedo-Laguna-De 14 em 14 dias.

DO RIO GRANDE

Lacustre

1—Rio Grande-Santa Vitoria-a 10, 20 e 30 de cada mez.

Grande cabotagem

1—Manáos-Buenos Aires-de 14 em 14 dias.
2—Santos - Belém - Uma vez por semana.
3—Rio-Porto Alegre-Uma vez por semana.
4—Recife - Porto Alegre - Variavel.

DE CORUMBÁ

Fluvial

1—Corumbá-Montevidéo-De 14 em 14 dias.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 — C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 — Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

PIRANDELLO EM SCENA

Chronica de Henriqueta Lisbôa
Illustração de Helmut

A PHALENA

Conto de Oswaldo Orico
Illustração de Walter Maya

VERDADES E MENTIRAS

Pensamentos de Berilo Neves
Illustração de Gip

SYMPHONIA INACABADA

Chronica de Eduardo Tourinho
Illustração de Muccillo.

TINHA QUE SER...

Conto de Coripheu Luiz
Illustração de Fragusto

SALVE IMMACULADA!

Chronica de Assis Memoria

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc..

TETEN (Bello Horizonte) — Bom o seu conto. Feliz no enredo, simples na maneira de narrar, você venceu na primeira escaramuça. Approvado.

TRIVIAL (Curityba) — De facto, lutamos com grande excesso de materia, sendo necessario um esforço sobrehumano para fazer sahir o material de collaboração já approvado, que temos accumulado aqui. Principalmente, no que respeita a toda a sorte de poesias, o stock é apavorante. Fui obrigado a adoptar uma providencia energica: só guardar, para publicação, o que for muito bom. O seu soneto quasi força esta porta reforçada. Creio, mesmo, que, se não fosse o 2º quartetto, cujo feitio deixa a desejar, seu soneto teria vindo augmentar o nosso *stock*.

JOSE' CESAR BORBA (Recife) — Mais poemas. Mais chronicas. Vou ver o que posso e quando posso aproveitar, da sua ultima remessa.

ANTONIO SILVA (Conselheiro Josino) — Não leve a mal, mas por esta malha só passam sonetos muito bons. Se os tempos não estivessem tão apertados, eu publicaria "Rubinstein". O outro não pagaria a composição...

MATUTO (Cuyabá) — Pena que V. não tenha acreditado, plamente, em todas as letras da minha resposta. Eu nunca elogio para consolar o sujeito que me manda uma carta e uma collaboração. Trato com desconhecido e sou, apenas, a sombra de um nome para todos elles. Por que usar de subterfugios? Gostei do seu estylo. Não lhe faço favor achando-o brilhante e digno de animar as paginas de qualquer revista. Mas V. escreveu duas composições que se não harmonisam com a indole dessa revista. Que posso eu fazer? Comprehendo o seu desejo de ser agradavel a um bom amigo e conterraneo. Gostaria de ajudal-o nesse ponto. Mas eu, aqui, sou escravo de uma norma. Por isso, ponho freios em meus sentimentos, inclusive na minha curiosidade.

FIUSA LEI (Bahia) — Não entendi a sua ultima carta. A critica sobre os seus poemas já sahiu. Quanto ao soneto, metrifique-o e vamos ver se elle fica em condições de ser publicado. Não posso resolver... no escuro.

RIBEIRO D'ALTAVILA (?) — Só temos espaço para poesias muito boas. Regulares, boazinhas, apenas, não podem ser acceitas. Pelo menos emquanto não se dér vasão ao *stock* que temos aqui.

J. F. C. (Uberaba) — Não posso dizer-lhe *não*, porque o soneto que me envia tem muitas qualidades. Póde gabar-se de ter vencido uma barreira altissima.

MIMO DA COSTA (Bahia) — Estou com as gavetas abarrotadas de versos. Só posso acceitar, nesse genero o que for muito bom. Os seus têm qualidades, e têm defeitos. O melhor poema é "Ruinas intimas". Quanto ao conto, não tem technica. A narrativa é feita com monotonia, e a propria intriga, banal.

JOSE' LOPES (?) — A "Ventura Impossivel" não tem merito. Prefiro lel-o quando V. usa pseudonymo e escreve em doses homeopathicas. Comprehende?

JOSE' ALVES FERREIRA JUNIOR (Simão Pereira) — Com versos livres e sem rima, o poeta assume a obrigação de apresentar idéas novas, imagens audaciosas e bellas. Do contrario, de que valeria a liberdade? Para cahir nos velhos logares communs da poesia? Não vale a pena.

MARCELO RIBEIRO (Pirassununga) — Não posso recusar o seu soneto, apesar de ter a gaveta cheia. Está muito bom.

JOÃO DA SERRA (Porto Alegre) — Soneto requer metrica. Mesmo quando os poetas modernos tomam umas tantas liberdades. Com essa forma classica de versejar, guardam uma certa linha. Na sua inspiração, o Sr. não teve respeito pela metrica, embora conservasse, em quasi todos os versos um certo rhythmo monotono que, de algum modo concorre para accentuar o tédio e a melancolia da paizagem. Mas os seus versos são tão espontaneos e estão expressos com tanta delicadeza e propriedade, que não me furto ao prazer de transcrevel-os aqui:

5 DE AGOSTO

(*Para a Cló*)

Como o dia está triste! Nem parece domingo...
A chuva já parou. Apenas, do telhado,
Monotonamente, cristalino o pingo
Cái, sutil, e desfaz-se no lagedo molhado.

Mal ainda desperto, busco vêr a meu lado
Se teu vulto formoso e querido distingo.
Mas, em vão te procuro! E pelo rosto enrugado
Tambem ora goteja, com vagar, pingo a pingo...

Chego um pouco á janela. Está triste a cidade
Sobre as ruas desertas paira um ar de saudade;
Os seus lindos contornos na neblina se embuçam.

E, como se á minha dor tanto tédio não baste,
Sobre a cama oriental, que para sempre deixaste,
Tua Mãe e tuas manas, debruçadas, soluçam...

JOÃO DA SERRA

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

A robusta Ilka, filhinha do casal Alfredo Rei, residente nesta capital.

Nem Todos Sabem Que...

LOUIS Barthou, uma das victimas do attentado de Marselha, foi o primeiro ministro que condecorou um operario. Quando dirigia o ministerio das Obras Publicas, no gabinete Dupuy, Barthou medalhou o Sr. Perriche, mineiro. Após o incendio do Bazar da Charité, galardoou um cocheiro de fiacre, que se distinguira por seu devotamento e humanidade. A seguir, nomeou cavalheiros da Legião de Honra os mineiros Neny et Pruvost, que se notabilisaram durante a catastrophe de Courrières.

\+ + +

PARA permittir á grande quantidade de japonezes residentes nos Estados Unidos o communicarem-se em sua propria lingua, com seus conterraneos no Japão, a Administração dos Correios americana decidiu installar escriptorios especiaes de telegraphia nipponica. A primeira estação acaba de ser inaugurada na cidade de Los Angeles (California) e tem sido enorme a freguezia.

\+ + +

O Sr. Loir, director do Departamento de Hygiene do Havre (França), e o Sr. Legangneux assignalaram, em meados de Outubro, uma ligeira recrudescencia de febre typhoide naquella cidade. Entre as causas, elles apontam a influencia curiosa do Mazout, um novo combustivel para navios. Espalhado nas ondas, o mazout diminue a vitalidade dos peixes e sêres maritimos. As ostras são muito attingidas pelo flagello oleoso e defendem-se mal contra as invasões microbianas. O Sr. Loir aconselha que se não coma desses moluscos senão depois de estarem bem cosidos...

\+ + +

OUTRO dia, desappareceu em Paris, um historiador napoleonico: François Castanié, o commensal assiduo de Adrien Hébrard, Paul Souday e Ernest La Jeunesse este jornalista e critico theatral. Castanié frequentou, por trinta annos, o "Napolitain", onde se congregavam os bonapartistas das letras. Elle fundou a "Sabretache", que dava, duas vezes ao mez, "jantares napoleonicos" no famoso "Café Voltaire". A's vezes, os festins eram "costumés". Certa feita, Castanié appareceu ali fantasiado de Pequeno caporal e escoltado por um lanceiro polonez (o desenhista d'Ostoya). Elle deixa uma bella collecção militar da época napoleonica. Morreu aos 74 annos de edade.

\+ + +

O vocabulo Romance designou, de origem, não uma variedade de trabalhos literarios, mas a linguagem popular provinda do latim, a Romana lingua. No seculo XII, o termo applicou-se a historia como á ficção. A narrativa de Villehardouin é um romance, do mesmo modo que o "Bruto" de Wace e o "Graal". No seculo XVII, o sabio Chapelain versou largamente sobre os varios generos de narrativa. Elle instituiu um parallelo entre Tito Livio e o autor do "Lancelot do lago", opinando que muitas das fabulas existentes no "Lancelot" têm valor historico. São uma representação despretenciosa, mas verdadeira e exacta, dos costumes do tempo que ellas retratam" — commentou o sabio.

\+ + +

PERTO de Engisheim, aldeia do Alto Rheno, entre Colmar e Mulhouse, extende-se uma planicie de arvores pequenissimas, seccas e tortas. E' o "Campo da Mentira" (Campus mendacii). Ali, em 833, Luiz o Bonachão, imperador do Occidente, foi trahido por seus logares-tenentes. Até ao começo deste seculo, queria a lenda que se visse nesse trato de terra esteril a expiação do crime historico... Sabe-se agora que a verdadeira causa da aridez do terreno é a excessiva riqueza do subsolo em mineraes de toda sorte.

Programma

A imprensa desta capital glosou como pittoresco e divertido o acto do prefeito de Pilões, na Parahyba, considerando feriado o dia da inauguração, naquella cidade, de uma estação de radio.

E' preciso, no emtanto, conhecer a vida de uma longinqua villa encravada no sertão nordestino, para avaliar da razão de semelhante acto.

Afastada da metropole, afastada muitas vezes, da capital do proprio Estado, lendo jornaes de dois e mais dias atrazados, que significação não terá, para uma população assim bloqueada pela distancia, a montagem de um posto transmissor?

Quantos esforços, quantos sacrificios, mesmo, não representará a realisação de uma iniciativa que muitos haviam julgado um sonho, apenas?

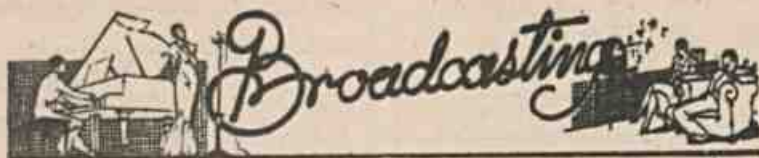
O radio, permittindo a sua expansão moral, material e espiritual, será um agente do progresso, um vehiculo de approximação com outras cidades, com outras terras, um bandeirante invisivel a desbravar, em roda, o sertão hostil.

Si as estradas do chão não são transitaveis, que o sejam, pelo menos, as estradas do espaço.

E por estas circulará a intelligencia dos seus filhos nas composições poeticas, literarias e musicaes que forem irradiadas, circulará o seu trabalho nos annuncios que forem transmittidos, circulará o seu nome como affirmação de força e actividade.

O gesto do prefeito de Pilões, analysado pelos jornalistas que perambulam pela Avenida e podem dar-se ao luxo de escolher entre as oito "broadcastings" cariocas nas suas synthonisações, pode parecer ridiculo.

Na verdade, porém, e talvez até inconsciente do alcance social do seu acto, elle foi admiravelmente justo e patriotico.

O. S.

O PRIMEIRO "RADIO CAR"...

Chester Lang, da General Electric, inaugurou o primeiro "radio-car". O acontecimento teve logar em Schenectady (E. Unidos) ha poucos dias.

Vemos nesta gravura o distincto engenheiro falar para a Australia, a uma distancia de 10.000 milhas, e emquanto f a l a v a, o auto encantado corria...

Grande Concurso Radiophonico

A realisação, hontem, no "Theatro João Caetano", da festa final do certamen "Casé-Malho".

Em virtude da antecedencia com que são escriptas estas linhas, deixamos de inserir, hoje, noticias detalhadas da festa de encerramento do concurso de palavras cruzadas instituido pelo "Programma Casé", com a collaboração d'O MALHO.

Essa festa, marcada para a tarde de hontem, attrahiu grande interesse do publico, e, particularmente, dos concurrentes aos premios offerecidos pelo promotor do certamen, por esta revista e por diversas das mais importantes casas commerciaes desta capital.

A sua realisação no "Theatro João Caetano" constituiu um fecho á altura do exito que a iniciativa obteve.

No nosso proximo numero procuraremos satisfazer a nossa obrigação de melhor informar os leitores e interessados, publicando os nomes dos concurrentes premiados e outros pormenores que a paginação de uma revista não permitte inserir immediatamente.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Affirma-se, nas rodas radiophonicas, que a casa editora Irmãos Vitale não mais levará a effeito a cessão, com exclusividade, á "Companhia Rhodia Brasileira", d a s letras das musicas carnavalescas p o r ella editadas. O motivo é haver grande numero de auctores protestado contra o contracto em questão, que, segundo nos informou o Sr. Vicente Vitale, havia sido fechado pelos seus irmãos, em São Paulo.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

A "Radio Philips do B r a s i l" tem dado as ultimas novas de sensação, nos meios artisticos, com a organisação de programmas de "studio" da propria estação. Depois de "despejar" os programmas "Horas do O u t r o Mundo" e "Casé" (este ultimo não esperou o fim do prazo e transferiu-se para a "Radio Sociedade), a "Philips" iniciou a caça aos principaes cantores, musicos, "speakers", etc., offerecendo extraordinarias vantagens. A R[illegible] Ghipsmann, [illegible] de orchestra, que os ouvintes de radio conhecem pelo nome de Arnaldo Gil, foi dado um contracto de um anno, com o ordenado mensal de 2:200$000, afóra outras regalias. A Moacyr Bueno Rocha outro excellente contracto foi offerecido, sendo, porém, recusado pelo cantor da voz de velludo, que allegou seus compromissos verbaes com Adhemar Casé, [illegible] um documento assignado.

Cousa rara, no meio, onde os proprios documentos assignados de nada valem... A offensiva da "Philips" dirigiu-se a outros elementos e sectores, ameaçando a tranquillidade do ambiente. O humorista Lamartine Babo foi envolvido nas suas teias, sendo encarregado de organisar a "Hora Carnaval", cousa que [illegible] limpa, pois é custeada por uma fabrica de sabonetes... E ahi está a nota mais palpitante, no momento, dos "studios" cariocas.

RADIO-CORREIO

Estevam Moura — Feira de Santa Anna — Bahia. O amigo parece que acordou tarde para mandar musicas carnavalescas ás casas editoras o u gravadoras daqui do Rio. Só se fôr para o Carnaval de 1936, pois as do proximo já estão gravadas e já começam a circular. Além disto, mesmo que o amigo estivesse nesta capital e ainda fosse tempo, é muito difficil collocar composições nas fabricas de discos ou conseguir editores. Muita gente famosa empenha-se numa concurrencia formidavel, embaraçando os novos e desconhecidos. Só ha um appello: — para a sorte, que quasi sempre volta as costas a quem a procura. Apesar [illegible] tudo, como prova de bôa vontade, pode enviar-nos algumas producções que as encaminharemos, caso sejam aproveitaveis, a cantores de radio [illegible] meio, que as poderão lançar. — [illegible]

Desanimo e pessimismo

Defenda-se do desanimo, do pessimismo, que resultam, quasi sempre, de excessos fisicos e intellectuais, da falta de fosforo ou de simples perdas de fosfato.

A estas pessoas o remedio, via de regra, é facil: repouso, boa alimentação e o uso de uma ou duas séries de injeções tonicas denominadas Tonofosfan, as quais têm a virtude de reforçar o organismo, especialmente o sistema nervoso, ao mesmo tempo que aceleram o metabolismo celular, determinando melhor eliminação dos residiuos resultantes das trocas organicas.

Eis, pois, que para o combate ao pessimismo "doença", resultante das perdas de fosfato ou de esgotamento geral, o remedio indicado é tão simples como os resultados são certos. Consulte o seu médico a respeito.

"JOIA FALSA"

A musica carnavalesca já está tomando conta, em definitivo, da alma da cidade. E nesta hora de vertigem, de loucura desenfreada, os auctores e os cantores de melhor publico têm de entrar no cordão, si não quizerem soffrer o exilio temporario do esquecimento... E' o caso de Gastão Formenti. Artista fidalgo, interprete querido de canções sentimentaes, elle, desta vez, resolveu tentar o Carnaval, embora escolhendo cousas suaves e delicadas, dentro dos themas do agrado collectivo. Assim, vel-o-hemos em breve, no supplemento dos discos "Victor" a sahir no inicio de Dezembro proximo, apparecer como creador de "Joias Falsa", uma marcha que apresenta outra novidade para muita gente: — a de ter como auctor da musica e da letra o redactor desta pagina, Oswaldo Santiago. Não fôra a circumstancia, que nos tolhe a critica, e fallariamos da interpretação que Gastão Formenti lhe deu. O publico, porém, ainda é o mais sabio dos juizes e não tarda que elle se pronuncie... "Joia Falsa" será editada em papel com uma optima capa de Luiz Sá.

RADIO-TAPEAÇÃO

Ainda ha quem imagine de grande effeito uma apresentação pomposa, num meio artistico de paiz extranho.

Um cantor de segunda ou terceira cathegoria, ao deixar Buenos Aires para vir tentar a sorte no Rio, julga imprescindivel rodear-se de um apparato espectaculoso, para impressionar o ambiente.

E aqui chega trazendo secretarios, "managers", empresarios, toda a enscenação do protocollo.

E' o caso do sympathico e bem vestido Sr. Carlos Vivan, que nós consideramos um interprete abaixo de qualquer um dos do nosso segundo "team" radiophonico.

E é o caso, tambem, da Sta. Josefina Peña, portadora de uma voz aspera e fortemente carregada de entonos typicos de sua terra — a revolucionaria Cuba.

Essa cantora, que, segundo dizem, apresenta como credencial uma accentuada belleza physica, conseguiu, aqui, tal como o argentino Vivan, um agrado muito relativo, sob o ponto de vista artistico.

Mas a sua publicidade, seguindo os methodos mais modernos, procura transformal-a em idolo do nosso publico.

Assim, servindo-se de uma secção mantida pela revista "Synthonia" e intitulada "Radio-Curioso" manda pedir-lhe, constantemente, retratos e mais retratos, como fazem os "fans" com os astros da tela.

O mais interesasnte, porém, não são esses pedidos, pois gôsto não se discute e pode haver alguem que os faça realmente, e sim ás respostas da referida artista, fazendo-se de rogada com os seus possiveis admiradores.

Vejamos o que respondeu a Sta. Josefina, num caso em que a solicitante é tambem mulher:

"— Señorita: Com mucho placer procuraré complacerla, aunque no le prometo cuándo. Mi secretaria la dejé en Buenos Aires, y ella es la encargada destes asuntos, y yo estoy tan ocupada siempre que, verdaderamente le digo que no sé cuándo podré enviarsela. Tenga en cuenta que, cómo usted, hay muchas personas que tienen la gentileza de acordarse de mi, para honrarme con el mismo pedido que hace, y complacerlas a todas lleva mucho tiempo. Sin embargo, le prometo complacerla lo antes posible. Muy agradecida. — J. Peña".

Como se vê, a Sta. Josefina Peña até parece telephone de repartição publica: sempre occupado...

E é pena (sem trocadilho) que assim seja, pois do contrario a notavel cantora poderia reformar o seu repertorio, melhorando-o com algumas novidades e interessando mais os ouvintes que não gostam de retratos...

Radio caricatura - por JOCAL

HISTORIA SEM PALAVRAS

LIVROS E AUTORES

Por PAULO GUSTAVO

RODRIGO OCTAVIO — "Coração aberto" — Civilização Brasileira S. A. — Rio, 1934.

Estando em moda os livros de memorias, o Sr. Rodrigo Octavio fez reimprimir o seu "Coração aberto", já publicado em 1928.

Vem a nova edição revista e augmentada de alguns capitulos, num agradavel volume da Civilização Brasileira.

As memorias são sempre de utilidade, pois, embora haja nellas um pouquinho de vaidade, o autor, focalizando-se, tem que focalizar juntamente as demais personagens e o ambiente, que formam os quadros e as scenas. São documentos preciosos que ficam e que servem para a reconstituição de factos e biographias.

Bem escripto e cheio de emoção, o livro de saudades do illustre academico lê-se encantado. E' uma folha a mais na corôa de louros da sua immortalidade.

CAPITÃO FREDERICO RONDON — "Pelo Brasil Central" — Companhia Editora — São Paulo, 1934.

No prefacio, o professor Pierre Deffontaines chama, com razão, a nossa attenção para o abandono em que vive o sertão brasileiro, desconhecido e em decadencia, esse sertão que já conheceu os seus dias de febre e de movimento, no tempo épico das bandeiras e da exploração da borracha e que hoje vive em somnolencia, "o joven paiz que já conhece ruinas". Mostra que o futuro Brasil não está no littoral, mas no interior. D'ahi o dever que todo brasileiro tem de conhecel-o.

Nesse melhor conhecimento do nosso Oeste, na sua propaganda, deve caber um papel notavel ao exercito.

Assim o entende o Capitão Frederico Rondon, sobrinho do General Rondon, lançando no mercado a sua obra "Pelo Brasil Central", na qual estuda os problemas de educação, saude e trabalho, que urge sejam resolvidos para transformar o sertão em um novo El-Dorado.

Além de discutir taes problemas, elle narra, em linguagem simples e susggestiva tudo o que observou nas suas longas travessias sertanejas.

Todo brasileiro devia ler este trabalho.

CAROLYN WELLS — "O esqueleto no festim" — Livraria do Globo — Porto Alegre, 1934.

Na sua interessante "Collecção Globo", a conceituada editora gaúcha acaba de publicar mais quatro volumes: "O esqueleto no festim", de Carolyn Wells, "A 13.ª pancada da meia noite" de Sintair e Steeman, "As aventuras de David Balfour" de Robert Stevenson e "A barreira invisivel" de M. Maryan. Os dois primeiros são romances policiaes, o terceiro é de aventuras e o ultimo é de amor.

Todas bem traduzidas, apparecem essas obras em elegantes volumes cartonados, vendidos por preços incrivelmente baratos.

ANATOLE FRANCE — "Christianismo e Communismo" — Editora Guanabara — Rio, 1934.

Com o titulo "Christianismo e Communismo", o Sr. Fernando Nery traduziu o livro de Anatole France "Sur la pierre blanche".

São dialogos longos, entre philosophos, a respeito das doutrinas e dos systemas philosophicos, dialogos durante os quaes mergulham no passado ou se erguem ás regiões do futuro, procurando devassar o porvir, em busca do que será a Humanidade de amanhã.

As discussões philosophicas se iniciam quando alguns francezes, todos amigos, se encontraram, certa primavera, em Roma, visitando as ruinas exhumadas do Forum.

Num sonho, um delles preconiza a formação da "Federação dos povos da Europa", fazendo uma descripção do que será a vida na Europa no anno 2270. Um sonho á Wells.

O interessante é que, nessa previsão, as mulheres continuavam a ser, embora com o aspecto de homens, gordas e magras e as mesmas creaturas dengosas de hoje.

AFFONSO M. LOUSADA — "Peço a palavra!" — Editora Moderna — Rio, 1934.

Um livro da fabulas, traduzidas, bem traduzidas, digamos, e adaptadas. Fabulas de La Fontaine.

Como o autor confessa, no prefacio, foi modificada a moralidade de algumas, como, por exemplo, a de "A cigarra e a formiga", a mais conhecida das fabulas do escriptor francez. Lousada seguiu a opinião de J. J. Rousseau, que a achava "uma lição de deshumanidade". Realmente, a cigarra terá a piedade infantil, mas todos preferirão imitar a formiga. Uma lição de maldade, de avareza e de zombaria para com os desgraçados.

Na adaptação de Lousada, a formiga, implorada, responde á cigarra, piedosamente:

"Com muito gosto, irmã; eu li o La
[Fontaine;
"Não farei como fez a minha bisavó.

"Levou-a para dentro e lhe deu agasalho;
"Serviu-lhe do melhor que havia em
[sua mesa.
"Obrigou-a, entretanto, a pagar-lhe a
[despeza,
"Prendendo-a pelo inverno inteiro em
[seu serralho.
"A cigarra, não tendo alguma profissão,
"Foi nomeada, por fim, professora de
[canto
"E a sua voz encheu a formiga de en-
[canto,
"Que a poz em liberdade, á vinda do
[verão.

E, assim, em bons versos, Affonso Lousada traduziu e adaptou para a nossa infancia as celebres fabulas, tirando-lhes as lições de moral duvidosa ou que podessem ser mal interpretadas.

O final de "A cigarra e a formiga", que acima fica, é uma boa amostra, do que é e o que vale "Peço a palavra!". A nós, pareceu bom e ser de grande valor para as nossas creanças, as quaes vivem declamando poesias que não entendem.

E. WEISS — "Elementos de Psychanályse" — Livraria do Globo — Porto Alegre, 1934.

A conhecida Livraria do Globo de Porto Alegre, proseguindo na sua "Bibliotheca de Iniciação Cultural e Profissional", em que tão bons volumes já apresentou, dá-nos, agora, os "Elementos de Psychanályse" de E. Weiss.

Traduziu-os o Dr. Dionélio Machado, trazendo o livro um prefacio de Sigm. Freud, em que o creador da psychanályse diz que "a obra se recommenda por si mesma".

Convidado pela Associação Medica de Trieste, o autor realizou uma serie de conferencias, resumindo em cinco lições os elementos da doutrina freudiana, que vem revolucionando as tradições da psychologia. Não se trata, porém, de obra para medicos apenas. Ao contrario, ella es acha ao alcance de todos, collocando a psychanályse assimilavel mesmo pelos que nunca se occuparam com a sciencia medica.

PER SKANSEN — "A conversão de Eva Lavallière" — Traducção de Ribeiro Couto — Civilização Brasileira S. A. — Rio, 1934.

Um lindo livro, maravilhosamente traduzido. A historia commovente de uma grande actriz, Eva Lavallière, que, da ephemera, mas ruidosa gloria theatral, se retira, tocada pela graça de Deus para a gloria definitiva da vida religiosa.

Ao prefacio de Francis de Croisset, de quem Eva Lavallière foi interprete e que a conheceu no seu camarim das "Variétés", cercada da admiração de Paris inteira, segue-se uma palestra de Robert de Flers, que a conheceu na segunda phase, quando, cheia de dôres, mas cheia de luz, pedia-lhe que dissesse a todos, que della indagassem, que ella era a mulher mais feliz, a mais perfeitamente feliz! Vem, depois, a biographia de Eva Lavallière, diriamos melhor, o romance de Eva Lavallière, que Per Skansen vae documentando com as proprias cartas da artista, até o seu momento final na "Bethanie".

Um lindo livro, repetimos.

KARL MAY — "Percorrendo as cordilheiras" — Livraria do Globo — Porto Alegre, 1934.

Karl May é hoje um dos autores preferidos no genero de viagens e aventuras. A mocidade devora-o sofregamente. E' que o escriptor descreve o que viu e assistiu. Os paizes em que faz passar os seus romances elle os visitou, nas viagens longas que realizou. As aventuras que narra, talvez até as aventuras tenham sido realmente vividas, pois, nos ultimos tempos da sua existencia, o famoso novellista se viu envolvido em varios processos, accusado de ter sido ladrão e salteador durante a juventude.

"Percorrendo as cordilheiras" é o 12.º volume da "Collecção Universo", na qual a Livraria do Globo vem publicando, traduzidas, as obras do notavel successor de Julio Verne.

STEFAN ZWEIG — "A visão do propheta" — Flores e Mano — Rio, 1934.

Ultimamente, o nome de Stefan Zweig se espalhou entre os poucos milhares de leitores do Brasil. E' que as suas obras, magistraes todas, começaram a ser traduzidas para a nossa lingua.

Agora apparece no mercado "A visão do propheta", o ultimo livro do grande escriptor. Publica-o a Livraria Moura em um grande volume e bem traduzido pelo Sr. Candido de Carvalho.

Trata-se de uma peça forte, em que o povo de Israel se debate na fatalidade do seu destino historico, entre as visões de Jeremias.

Um livro que impressiona.

MARIO VILLALVA — "Poemas de hontem e de hoje" — Edições Pongetti — Rio, 1934.

"Poemas de hontem e de hoje"...

Poemas de todo dia, poemas de sempre, poemas para as horas de alegria e para as horas nevoentas de tristeza... Poemas de sempre, porque poemas de amor.

Mario Villalva, poeta e critico paulista, dá-nos, no volume que nos envia, uma selecção das suas poesias.

Nellas, o autor realiza a verdadeira poesia, aquella que é, sobretudo, emoção. "Nascida da emoção, diz Jean de Cours, seu objectivo é bem reproduzil-a..."

Para o leitor avaliar o livro do Sr. Mario Villalva, transcrevemos esta linda

Serenata

Na madrugada fria
perde-se a voz de uma alma dolorida...

Chora o violão a velha melodia
das noites de luar, nostalgica, sentida...

Desperta-me essa voz dilacerada
cantando ao som do languido instru-
mento...
E alongo os braços para a sombra
[amada,
que é toda minha vida e meu tormen-
[to...

Mas sinto palpitar
desordenadamente
o coração, num calafrio!...
Busco-o em vão... atordoadamente...

O seu logar
no leito, era vasio!...

E são todos assim os "Poemas de hontem e de hoje" do Sr. Mario Villalva: encantam e emocionam.

A edição é dos Irmãos Pongetti: elegante e bem feita, como sempre.

Concurso Photographico Entre Amadores Promovido Pelo O MALHO

Será feita, hoje, por dois redactores d' "O Malho" a selecção das 10 melhores photographias levadas á revelação nas casas **Centro Foto, Optica Fina** e **Lar Photographico,** durante a semana passada, isto é, de 22 do corrente até o dia de hoje.

Essas 10 photographias escolhidas serão publicadas em nosso numero de 6 do corrente e concorrerão aos premios do concurso promovido pelo "O Malho" entre amadores de photographia, de accordo com as bases estabelecidas em nossa edição anterior, e que aqui resumimos:

Os amadores, que desejarem tomar parte, não terão mais nada a fazer do que inscrever no concurso gratuitamente os **films** por elles levados á revelação nas casas **Centro Foto, Optica Fina** e **Lar Photographico.**

Entre os **films** inscriptos serão seleccionadas, todas as quintas-feiras, as 10 melhores photographias que serão inseridas, na quinta-feira seguinte, n' "O Malho".

Isso, durante 5 semanas seguidas. Ao fim destas 5 semanas, as 50 photos publicadas serão submettidas ao julgamento de uma commissão competente que, entre ellas, escolherá as 5 melhores, ás quaes serão attribuidos os seguintes premios:

1.° Premio	**300$000**
2.° Premio	**200$000**
3.° Premio	**150$000**
4.° Premio	**100$000**
5.° Premio	**50$000**

As outras 45 photographias publicadas receberão premios de consolação. O resultado da ultima classificação será publicado em nossa edição de 10 de janeiro.

Seja nas corridas, no footing na praia ou no five o' clock tea, Moda e Bordado sempre lhe mostra os ultimos modelos de modas.

Leia **MODA e BORDADO**

Fonte Eterna

O primado da intelligencia franceza na vida artistica e literaria universal provém das suas inalteraveis virtudes de clareza, de bom gosto e de methodo, herdadas do Renascimento, dessa luminosa edade classica, onde todas as cousas nasciam retocadas de graça e delicado humanismo. A literatura franceza aboliu o mysterio metaphysico das creações germanicas, incorporou o homem de claridades da vida, transmittiu ao mystico o sentido do peccado e ao sceptico a belleza da fé e a coragem da crença. O compasso monotono do romantismo, onde havia sempre uma alma ansiosa de redempção ou o drama obscuro de sêres predestinados ás amarguras quotidianas da existencia, encheu alguns seculos a atmosphera ingenua das provincias e das cidades, mas desse subjectivismo reaccionario se libertou a intelligencia da França para crear a literatura da nossa epoca. E as idéas mais nitidas, mais vivazes e generosas, pertencem á sensibilidade moderna, sensibilidade que derrama todos os dias, não a angustia e o desespero do asiatico, mas as confidencias amaveis das nossas forças interiores. A medida espiritual desse dominio absoluto das energias creadoras da França não deve ser procurada nas novellas e romances atirados á inquietude das camadas semicultas, destinadas a permanecer á margem da vida profunda, mas recolhida das obras que conciliam a intelligencia e a sensibilidade, explicando o homem como um esforço constante da natureza para despertar-lhe o instincto de solidariedade social.

A literatura franceza, de Claudel a Mauriac, libertou-se das notas apressadas do surrealismo, da analyse dos pequenos choques sentimentaes da provincia, para ganhar novas expressões de vida, sem perder, comtudo, a sua physionomia nacionalista. A intelligencia creadora dos estylistas cuidadosos das minucias biologicas dos seus personagens, a hypertensão nervosa das figuras centraes do romance, a linguagem preciosa dos amantes, o sentido do peccado, presente a todas as concepções da novella humanista, representam pontos de partida para o estudo e critica dos processos literarios contemporaneos. O espirito latino ensaia com exito a doutrina da sociedade integral dirigindo o homem no sentido da sua adaptação á animalidade superior. As revoltas, os gritos collectivos, as expansões sobrenaturaes dos circulos de familia, os protestos violentos dos desherdados, todas as vibrações sensiveis das classes populares e das élites encontram repercussão no romance francez contemporaneo.

Analysando uma obra de Marcel Raymond, o illustre espirito c r i t i c o de Tristão de Athayde fixou esse contraste entre a França literaria e a França politica e social contemporanea:

"O povo mais intelligente do mundo continua a guardar, de modo tocante, o facho da grande literatura. Ainda é elle que marca os rumos, neste desconcerto de caminhos em que se encontra a perplexidade do pensamento moderno. Mesmo as influencias de outras fontes chegam aos povos, como nós, atravez dessa encruzilhada universal que é a intelligencia franceza. A França continua a ser o grande interprete literario entre as nações. Ahi vão ter, cada vez mais, todas as influencias universaes e dahi tornam a irradiar sobre os povos, como se lá tivesse o mundo a sua grande bateria central de "transformadores" intellectuaes.

Se a tragedia social da França, portanto, é a desconnexão entre a sua primazia intellectual e a sua fragilidade organica — outro drama se passa, já agora no amago da propria actividade intellectual franceza, entre a "intelligencia" e a "vida"

O erro cartesiano, separando o "esprit" e a "étendue", como sendo duas extensões de certo modo incommensuraveis do sêr humano, transmittiu á intelligencia franceza, até hoje profundamente impregnada de Descartes, esse outro desequilibrio funccional entre o trabalho do espirito e o seu contacto com a existencia. A propria acuidade intellectual do povo francez, naturalmente mais requintada ainda em seus homens de letras, concorre para essa difficuldade crescente de adequação entre as abstracções do espirito e as realidades concretas da vida. A literatura, portanto, luta contra essa dupla tentação de mergulhar na corrente vital, abandonando os caminhos da razão, ou, pelo contrario, abandonar as facilidades de um realismo facil, para se integrar em jogos cada vez mais subtis de um hyperintellectualismo despregado de toda impureza vital".

Entre a vida e a tradição, entre o symbolismo e o surrealismo, as correntes estheticas da França preferem os rhythmos agudos e poderosos da natureza. A natureza é o espelho da graça, da finura e da sabedoria, desse povo que continua o symbolo de Ariel, onde o encanto de crear se integra nas flores maravilhosas da fantasia e nos requintes mais preciosos da imaginação. Um romance de Mauriac, um conto de Giraudoux, uma novella de Dorgelés abrem caminho á comprehensão das novas categorias literarias e artisticas do mundo. Elles não se immobilizaram, como tantos outros, no presupposto de que a literatura perdeu o sentido academico e se debate no expressionismo esteril, exasperado e ridiculo dos innovadores, cuja ausencia de originalidade se accentua em todas as direcções. Analysam sentimentos c o m muns sem orthodoxia. Descrevem fraquezas e brutalidades humanas sem a morbida curiosidade dos realistas, pelo simples desejo de fundir o gosto classico á agilidade da intelligencia moderna. Realisam uma obra de coração, de sympathia e de liberdade, onde a grandeza emotiva se apresenta revestida de brilhantes ficções artisticas.

BEZERRA DE FREITAS

APOLOGOS PERSAS

O JACTANCIOSO

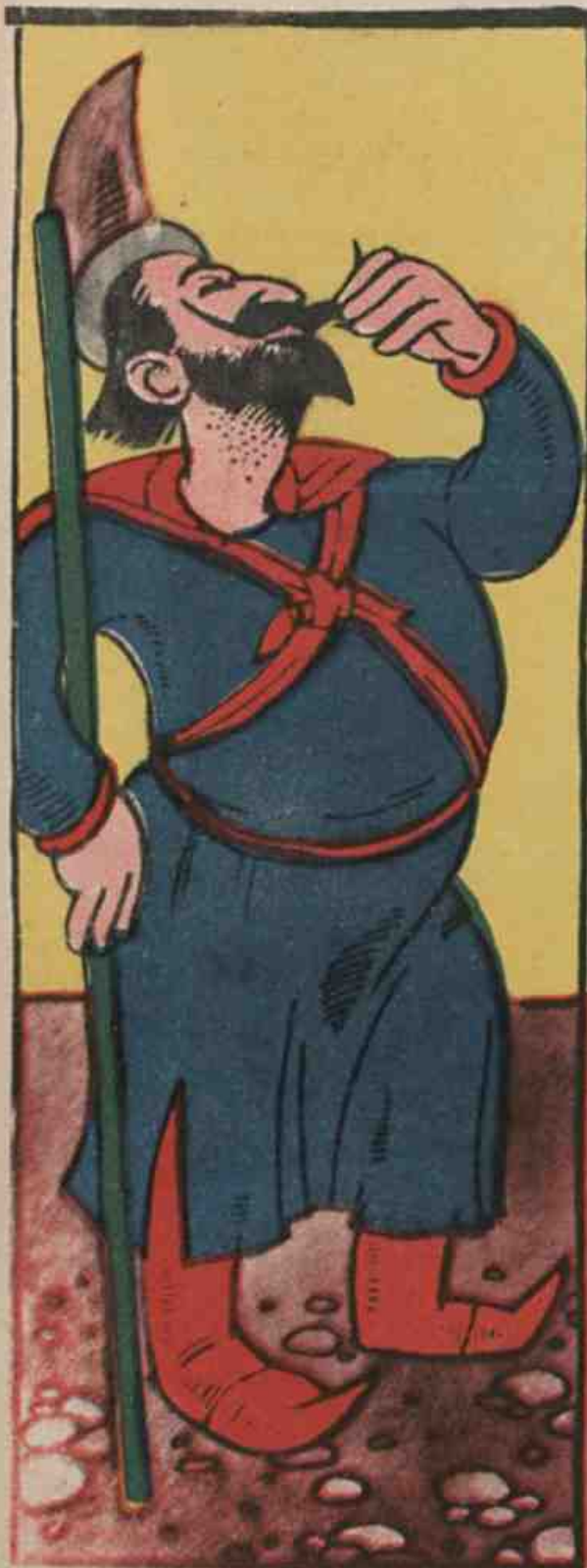
UM homem, que se julgava pouco estimado, por causa de sua pobreza, costumava, todas as manhãs, besuntar o bigode com gordura de carneiro. Feito isso, apresentáva-se a pessoas endinheiradas e dizia:

— Sabem? Venho de uma festa onde comi *á bessa*, e do melhor.

E alisava airosamente o bigode, parecendo dizer:

— Olhem!... Aqui está a prova do que disse. Saio de um festim onde havia os mais deliciosos manjares.

Entretanto, a barriga delle formulava esta muda replica:

— Que o céo confunda a intriga dos mentirosos! A tua jactancia indigna-me! Oxála te arranquem o bigode pastoso! Misero mendigo: a não ser por tua estupida fanfarronada, algum homem se teria condoido de mim. Se tivesses mostrado o mal em vez de dissimulal-o, algum medico teria trazido para elle um remedio.

Assim se indignava o ventre contra os bigodes. E secretamente recorreu á exhortação:

— Oh! Deus, revela a todos a mentira do mesquinho para que o nobre se compadeça de mim!

Sua supplica foi ouvida. Um gato roubou a carne de carneiro e fugiu com ella. Perseguiram-no, mas elle conseguiu escapar.

O filho do gabarolas ficou pallido pensando no castigo paterno. O pequeno apresentou-se ao grupo de pessoas entre as quaes se via o pae e destruiu o prestigio delle, dizendo:

— Papae: acabou-se a gordura de carneiro com que o senhor costuma untar os labios e o bigode, todas as manhãs... Veiu um gato e arrebatou a posta de carneiro, fugindo com ella... De nada valeu correr atraz do gato.

Os circumstantes riram, surpresos, mas a revelação despertou nelles sentimentos compassivos. Convidaram o jactancioso para comer á farta. O pobre, ante a gentileza desinteressada dos nobres, converteu-se humildemente á sinceridade.

O ARABE E O SEU CÃO

O cão morria, e o arabe, derramando lagrimas, clamava:

— Ai de mim! ai de mim!

Um mendigo que passava perguntou-lhe a causa de suas lamurias e por quem tanto soffria.

— Eu possuia um cachorro excellente — disse o homem — Olhe, está ali, a morrer. Para mim, caçava de dia e vigiava de noite. Era um optimo caçador, tinha uma vista penetrante, e os ladrões temiam-n'o.

— E o que é que se passou? Foi ferido?

— Não. Foi a fome que o poz nesse estado.

— Tenha paciencia... A graça de Deus desce sobre os que soffrem pacientemente — proferiu o mendigo — e ao cabo de um minuto, perguntou: — Oh! nobre chefe, o que é que leva dentro desse sacco tão cheio?

— E' pão — replicou o outro. Pão e o que me sobrou do jantar. Levo isso para alimentar o corpo.

— Por que não dá um pouco ao cachorro?

— A minha fé e a minha caridade não chegam até esse ponto. Não se consegue pão tão facilmente. Custa dinheiro. Em compensação, as lagrimas não custam nada.

— Odre cheio de ar! — exclamou, indignado, o mendigo — Para ti uma pedra é mais preciosa do que uma lagrima...

YALALUD DIN RUM

(*Illustrações de Palacio*)

A TRAVESSIA DOS ANDES NUM AVIÃO DE TURISMO

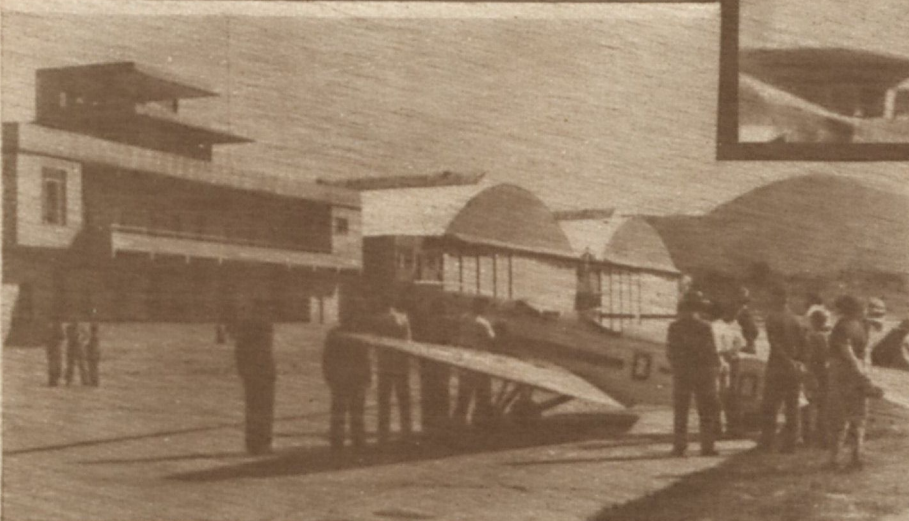
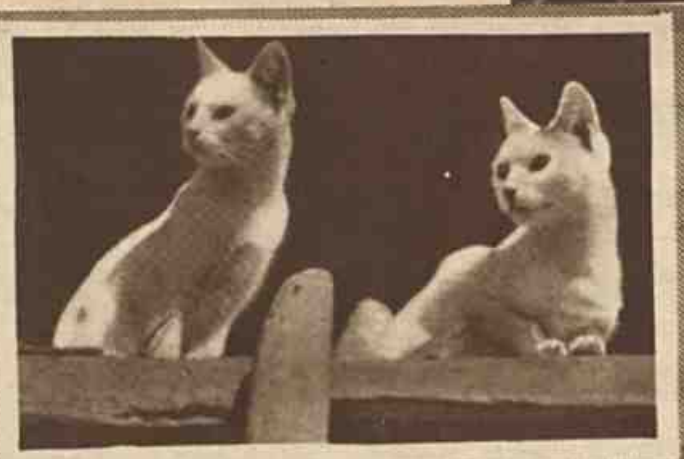
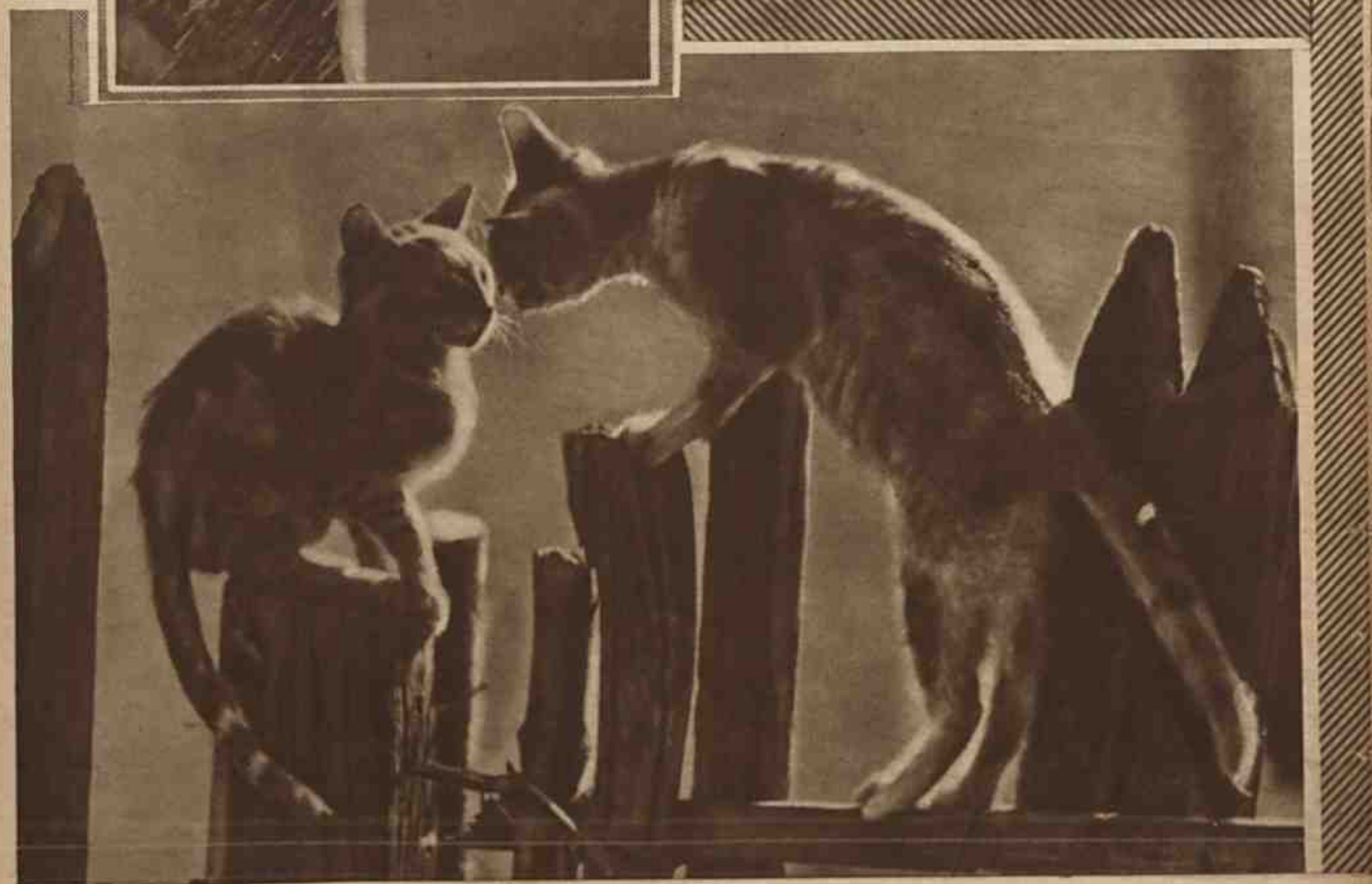
Preparativos para um vôo sobre a cidade.

O avião de sport Klemm-Damler que tentará a proesa da travessia dos Andes.

NA ultima visita que nos fez, o "Graf Zeppelin" trouxe a bordo o aviador allemão Bockel e o seu minusculo avião de turismo Klemm Daimler. E' um apparelho de turismo construido com admiravel perfeição, com um motor de 80 H. P., podendo produzir uma velocidade horaria de 150 a 160 kilometros e que se eleva, sem difficuldade, a uma altura de 5.500 metros.

Nesse pequenino aeroplano, o aviador Bockel viajará daqui a São Paulo, de São Paulo para Buenos Aires e de Buenos Aires para o Chile, fazendo a arriscadissima travessia dos Andes, o que constitue uma prova excepcionalmente perigosa para um avião deste typo.

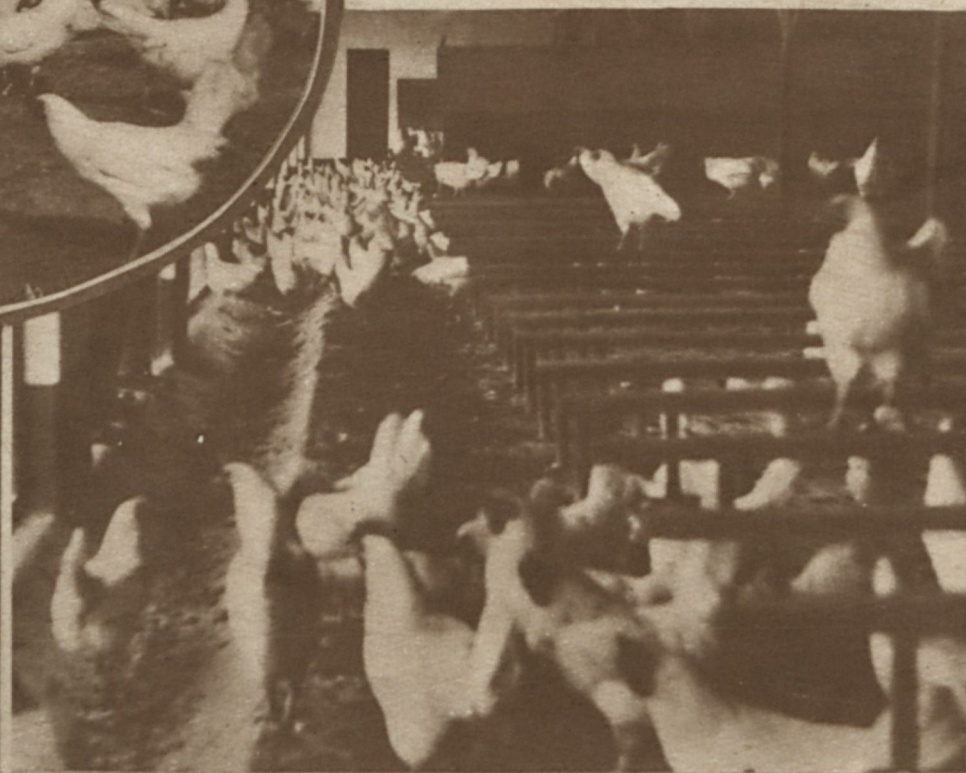
O grande aviador Bockel dirige o abastecimento do tanque de gasolina do seu minusculo apparelho.

O minusculo aeroplano chegando ao Campo dos Affonsos.

IDYLLIO NOS TELHADOS

A' hora do silencio, quando as horas da noite alta já rumam para a madrugada, os telhados se povoam de namorados romanticos. Elles não conhecem o Codigo dos Bons Costumes, mas sabem as notas que falam á sensibilidade das companheiras. Passos elasticos, orelhas em pé, havendo luar e calma nos telhados, pouco se lhes dá, aos D. Juans-bichanos, que o bicho-homem se enfureça com a melodia desafinada dos seus miados e o tropel das suas correrias alegres. Elles são do amor e a noite é delles...

COMO VIVEM AS GALLINHAS DE RAÇA

Manhã cedo, eil-as em direcção das torneiras. — Para lavar o rosto ou beber agua?...

Ao sol, em plena liberdade, passeiam pelo campo, despreoccupadamente.

Leghornes legitimas, ás soltas, na Granja da Revista, estação de Queimados.

A' tardinha, recolhem-se aos poleiros. E dormem cedo, como todas as gallinhas.

Paracamby
Um pe de goiaba .
Um tacho furado . . .
A roupa estendida
No arame farpado,
Que cerca o terreiro.
Um gato zarolho.
Nascido em Pavuna,
Num salto manhoso
Alcança o poleiro
De pao de bambu . . .
Afflicta, a cabrita
Entorna a marmita
Que traz o angu.
Gallinhas com gogo
Gaguejam, no chôco
Um bode bebendo,
Bebendo e babando,
Berra: — bah!
Num monte de pedras,
Os sapos papudos
Applicam sopapos
Nos papos das sapas
Na beira do rio,
Um negro vadio
Retira a tarrafa
Com tres corcoricas . . .
Um cão vira-lata
Que roe um tamanco,
Rosnando, ameaça
Um gallo afobado
Que "anda por conta"
Catando minhócas . . .
LUIZ PEIXOTO
ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

SEM PINTA DE SANGUE

Embora fosse mestiço, encarnava bem o typo do "amarello" com todas as surpresas do seu alevantamento physico e moral.

Correm pelo nosso "interland" lendas varias sôbre um "amarello", sempre adoentado, e de quem todos mangam, que um dia se ergue, segura um boi pelas pontas, levanta um eito de terra com a rapidez de um veado, sobrepujando o "turúna" na enxada, ou tira a "farromba" de um valentão, desancando-o e deixando boquiabertos os que, pelo facto de se encherem de admiração pelas demonstrações de valentia, querem dar a entender que tambem em si existe coragem. A's vezes, dizem as historias que o "amarello", tomando a beberagem que lhe dá uma feiticeira — fada boa ou má — torna-se um rapaz forte, valente e brioso, de quem se apaixona a filha de um "sinhô" de engenho, possuidor de terras de que não sabe da conta.

Sob que forma venha a lenda, esta sempre vem affirmar a força pujante da natureza, com os seus milagres, curando estados doentios, de caracter temporario, que se nos afiguravam perdidos. E, apesar de constantes as lições, não as gravam os mofadores, nem lhes move o respeito que devemos ter pelos males physicos e moraes de outrem. E' passar uma pobre victima da opilação ou das febres palustres, a molecada grita logo:

"Amarello impambado, perna fina..."

Não lhe chamaram "amarello impambado", porque isto reservam os moleques para os meninos filhos de gente pobre, que carregam "ranço" por serem brancos — brancos do rio — como dizem, depreciativamente. E a sua pelle tisnada encobria um pouco a pobreza do sangue, que a sezão lhe vinha "chupando" ha dois annos.

Um dia, desejando tomar um "olho de sol", deitou-se de "papo pra riba" num gramado que nascia na bagaceira, quando o engenho pejava. E o Chico de Satú, moleque pernostico, máu como o pae, gritou, referindo-se á excrescencia que se lhe formara no ventre, por effeito da doença:

— Óia, gente, qui cúme de pança!

E ficaram lhe chamando — Cúme de pança. Formaram depois a corruptela — Cumdipança; e por fim, a abreviação — Cum.

Nascera já um pouco "insangado". Tivera sezões aos 8 annos, e, desde então, foi um nunca acabar de doenças. Tomou umas mezinhas, que lhe deu o velho Totônho Capoeira — que nunca sahia de casa, á noite, em tempo de quaresma, com medo de lobishomem. Usara por muito tempo, pela manhã, leite com urina de vacca preta, e a velha Dalêna, muito rezadeira, lhe ensinou a "enterrar" a sezão. Melhorou muito com umas pilulas ferruginosas, que um moço "dessas terras" lhe deu. Não teve mais achaques, mas ficou que só prestava para "semear" maniçoba e olho de canna, ou botar sentido aos briós, nas roças de milho. Não aguentava chamar boi, e quando ia, com os paes, visitar a sua madrinha de apresentar, que morava no Sacoleitão, voltava botando os bófes pela bocca.

Não era irritadiço. Supportava pacientemente as mofas, e attendia por Cum, como lhe chamavam mesmo os da familia. Apenas ficava muito serio, e baixava timidamente os olhos, quando o Chico de Satú — que um dia lhe dera um sopapo, e não se conformava com a simplificação que fizeram no appellido que lhe botara — lhe chamava desabridamente, embora apparentando camaradagem — Cúme de pança, ou, ás vezes, Cumdipança.

Foi admiração geral. Transformou-se na època da puberdade. Quando o pinto está para arrastar a asa, cria esporão e deixa o gôgo. Perdeu a proeminencia do ventre, alargaram-se-lhe as espaduas, e creou musculos. Ficou um bicho — páu pra toda a obra; e rapaz serio, pacato. Morreu-lhe o pae, e a irmã mais velha casara, ficando elle a ajudar a mãe a dar "decomê" a tres irmãos menores.

Fugia de brigas. Sem resultado, provocavam-no, principalmente o Chico de Satú, valentão da "redondeza". — Dizia este, sempre: — Inda havêmo de vê si o bicho tem sustança. Tem não! Aquillo é aguado. Astrodia peguêmo um êito junto. Elle tirou iguá cumigo, e quaje chega primero. Mais no fim virou camaleão.

Na vespera de São João, pela manhã, o Chico de Satú, já mettido em sua fatióta nova, esbravejava:

— E' hoje, gente, qui eu vou vê si o bicho dá hôme. Vou dá, no samba, uma rastêra naquelle Cúme de pança, qui elle não sabe onde vae pará. Aquillo é lá hôme pra querê me cortá o pé!

Estava damnado! Edith era a cabocla mais bonita da "redondeza". Bonita de embasbacar! E quando sapateava no samba, só encontrava par no Chico, e tambem Cum, que dera dos bons. Rivaes no samba, e agora no amor.

Chico, de ha muito arrastava a asa para ella, e por isto, nunca ninguem tivera coragem de lhe pôr os olhos com interesse. Porém ella não gostava delle, e o pae dizia que preferia vel-a "perdida", a casal-a com um desordeiro como o filho de "seu" Satú. E' quando apparece, naquelles dias, a historia de Edith e Cum estarem se gostando, e o pae della ser de todo gosto. Isto já vinha de muito tempo. Mas julgavam que fosse intimidade de meninos creados juntos, e ninguem chegara a crer que, ao menos por sonho, um homem daquella zona tivesse coragem de se mostrar enamorado da Edith, eterno "quebreu" de Chico. E logo quem? — Cum! Si esse, por causa de uma "muié dama", botara a correr um "sinhô" de engenho, rico e disposto, mais dois cabras armados de

pistóla e punhal! Muitos, principalmente os admiradores de Chico, já escolhiam um pé de aroeira, para fazer uma cruz, que seria posta na sepultura de Cum. Outros promettiam dar dinheiro para comprar velas. Deu-se inicio ao samba. Notava-se em uns, impressão acabrunhadora de uma perspectiva tragica, e em outros, o cynico esgar dos farejadores de sangue.

Edith não duvidava da força do seu namorado, pois quem ama confia ao menos na força do amor. Mas respeitava-lhe as sensatas admoestações. Por isto, e tambem em attenção á recommendação do pae, ficara sómente apreciando o samba, perto de Cum, na terceira fila dos que circulavam os sambadores. E Chico, se desmanchando, foi, propositadamente, dando "imbigadas" nos que estavam á frente della, até que a collocou na primeira fila, e, com uma "imbigada", chamou-a ao brinquedo. Ella se desculpou — que estava doente, não podia sambar — o que mais o irritou, vendo-se patente o seu desprezo por elle, e a preferencia por Cum. Então, num gesto brusco e brutal, agarrou-a por um braço e arrastou-a para o meio da "fonção", dizendo:—"E' assim que se faz com muié ruim." Teve como resposta o estalo de um tapa, em plena cara, de sua mão fragil, excitando-lhe ainda mais o perfume que, com este gesto, se desprendia do seu corpo moço. Incendiaram-se-lhe os sentidos, e, macho atrevido, ia agarrando-a, para beijal-a á força, quando se viu o pulo rapido de um corpo forte e agil. Cum, logo cahiu de pernas abertas, á direita, por traz das de Chico, e levando a mão ao rosto deste, jogou-o ao chão, mal se desvincilhando Edith, para não cahir tambem. E esperou. Chico se levantou, já firmado em seu punhal. Cum desarmado, fez-lhe uma negaça. Com uma rasteira, jogou-o novamente ao chão, e, segurando-lhe na quéda o braço armado, desarmou-o. Levantou-se ainda, para que Cum o pegasse e, com a mesma facilidade com que se ajudava com um sacco de assucar na casa de purgar, jogasse-o, inerme, aos pés dos seus companheiros.

— Venha mais, seu malandro, si é hôme. E venha tambem seus companheiro.

O moleque, o que fez foi fugir, para nunca mais apparecer. Como Cum quizesse ir embora, com Edith, o pessoal resolveu, como expressiva homenagem, transferir o samba para a casa desta.

E de caminho, um improvisador foi logo cantando:

A folgança desta noite,
foi a mió das folgança.
O Chico de seu Satú,
que só contava parrança,
apanhou que ficou chato,
virou caco de prato
na mão de Cúme de pança.

NIVALDO B. DE ANDRADE
Illustração de Luis Sá

A Lourdes Portugueza

(ASSIS MEMORIA)

E no Districto de Leiria, concelho de Fatima, no velho Portugal crente e legendario. O local era agreste. Montes desnudos, solidões contritas, paragem deserta, pela aggressividade da natureza penitente, torturada. Sómente, de passagem, alguns rebanhos transitavam pelo trecho repulsivo. Nem vegetaes, nem agua. Um Sahara guindado a alturas inaccessiveis e o peor dos Saharas, porque sem oasis. No cimo da penedia, uma azinheira solitaria, arvore eremitica, bracejando ramos seccos, como braços supplices, numa prece angustiada.

Certa tarde — foi ha pouco tempo — tres pequenos pastores irmãos, dois meninos e uma menina de tenros annos, subiram ao monte, tangendo o rebanho de seus paes. Ao defrontarem a azinheira viram, com espanto, uma senhora de belleza singular, envolta num manto rebrilhante de pedrarias. As creanças pararam, tomadas de assombro, emquanto a visão maravilhosa as contemplava, o sorriso nos labios e as mãos para o alto, em gesto de benção. Era a mesma visão, que apparecera, em 1866, na montanha da Sallette, a dois meninos, pastores, tambem. Era a mesma visão que, numa tarde de Fevereiro de 1843, em Lourdes, na Gruta milagrosa, ás margens placidas do **Gave,** na vertente dos Pyrenéos, surgira á vista deslumbrada de Bernadette Soubiroux.

Era a Virgem, a quem foi confiado o papel de Mãe da humanidade.

E quando esta vae se esquecendo de que Maria é o seu patrocinio, o seu refugio, a sua soberana, a Senhora desce das alturas immortaes para lembrar aos mortaes que Ella continua a desempenhar o seu doce e providencial mister: Mãe ternissima. Fatima, depois da apparição mysteriosa, transforma-se, miraculosamente.

Agora, o scenario é outro.

O monte desnudo é um oasis benefico, um recanto ridente. Sob a azinheira solitaria, um regato de lympha crystallina brotando, como por encanto, canaliza o seu liquido bemfazejo para doze bicas de metal, que saciam a sêde e curam males. Tal como em Lourdes, a piscina privilegiada. Tal como na montanha da **Sallette,** a fonte milagrosa. Agua do céo, agua de milagres.

Fatima é, hoje, a **Lourdes Portugueza.**

No pinaculo do monte está se erguendo uma basilica branca, assim como um immenso altar immaculado A'quella que é, por excellencia, a Virgem Immaculada.

— Terras de Portugal, terras de Santos, plagas historicas de heroes e de lidadores, o teu sólo será sempre um milagre continuo da Fé, uma perfeita maravilha da Crença. Desta forte Crença que te immortalizou; dessa Fé inquebrantavel, que Deus premiou com os seus prodigios, desde o milagre historico de **Ourique** até ao milagre da descoberta do maior dos teus thesouros: o Brasil!

Faltava a Virgem visitar-te. Agora, o fez. E' a Senhora de Fatima. Sim, Portugal crente e grande, agora não invejas mais a França christã. E' que tens, tambem, a tua **Lourdes,** com as suas bençãos, com os seus mysterios, com as suas graças!

Terra, na verdade, bemdita entre todas as terras!

— **Eu nasci no dia em que morreu Ruy Barbosa.**
— **E' sempre assim... Uma desgraça nunca vem só...**

Photos da Casa Fotótica

SÃO PAULO

Ao pé dos arranha-céos imponentes, o Parque Anhangabahú offerece a sombra e o silencio das suas arvores á gente cansada das labutas do dia e do sol das ruas movimentadas.

Essa visão magnifica de S. Paulo fala-nos dos encantos dessa cidade tumultuosa e tentacular que empolga pela magia dos seus scenarios e pelo exemplo do seu trabalho.

Outro maravilhoso recorte de S. Paulo, tomado do Parque Pedro II, com arvores, sombras e arranha-céos de cimento armado, furando o ar refrescado pela garôa.

O MUNDO

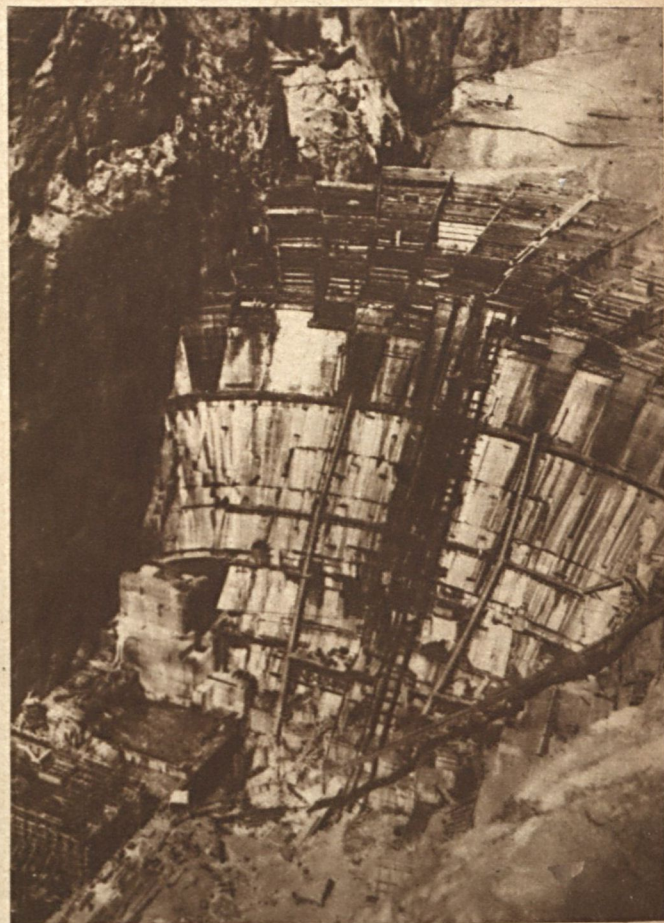
O PREMIO NOBEL DE MEDICINA — Da esquerda para a direita: o Dr. G. H. Whipple, da Universidade de Rochester, e o Dr. Georges Minot, da Facudaldade de Medicina de Harward. São dois eminentes scientistas que se candidataram a cobiçada recompensa a ser conferida este anno.

RUMO A' STRATOSPHERA — Jeannette Piccard (ao alto, na vigia) quando esperava, em companhia de seu esposo, alcançar a stratosphera. Segundo os calculos que fez, então, ella voaria a mais de 20.000 metros de altura!

O CONGRESSO DE MIAMI — Em Bayfront Park (Miami) realizou-se, a 22 de Outubro, a XVI convenção annual da Legião Americana de Veteranos. Falaram, entre outros, o commandante Edward Hayes (aqui presente), o senador Steiwer e o ex-commandante Louis Johnson. Os Legionarios foram aconselhados a reclamar contra o immediato pagamento dos "bonus".

O VÔO INGLATERRA-AUSTRALIA — O principe de Galles que acompanhou os soberanos inglezes na visita ao aerodromo de Mildenhall, onde desceram os heróes do grandioso raid, inspecciona o apparelho de Scott e Comet.

EM REVISTA

UM AUTHENTICO E SENSACIONAL INSTANTANEO DA TRAGEDIA DE MARSELHA — Petrus Kalemen, o assassino dos dois notaveis homens de Estado, depois de commettido o hediondo crime, não pôde desvencilhar-se das mãos do chauffeur do automovel sinistro. O official á esquerda deu-lhe varias sabradas e o povo quiz lynchal-o. Foi morto afinal por um guarda da policia.

A MAIOR DAS REPRESAS — Já está quasi completa a gigantesca represa que está sendo construida á margem do Colorado, em Nevada, numa extensão de 732 pés. Nesse colossal trabalho, que se iniciou em Junho de 1933, já se tem gastado 1.600.000 metros cubicos de cimento. Em Abril estava sendo começada a edificação da usina hydraulica, que fornecerá energia para o sul da California.

A PEREGRINAÇÃO A LOURDES — Este anno, mais de 60.000 veteranos da Grande Guerra foram fazer suas promessas ao pé da gruta miraculosa. Este instantaneo mostra a passagem do S. S. Sacramento entre a multidão de peregrinos de todas as nações, depois da missa celebrada na Basilica pelo cardeal Lienart, de Lille. A outra photo representa a scena de Adoração do S. S. Sacramento, conduzido pelo cardeal Lienart.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

GRANDE QUEIMA ANNUAL

O QUE SONHAM AS MULHERES, film da Cine-Allianz, com Nora Gregor e Gustav Froehlich, é uma producção moderna, focalizando o caso de uma moça que soffria de cleptomania. Enredo muito movimentado, em ambientes luxuosos, apresenta um forte trabalho de direcção scenica.

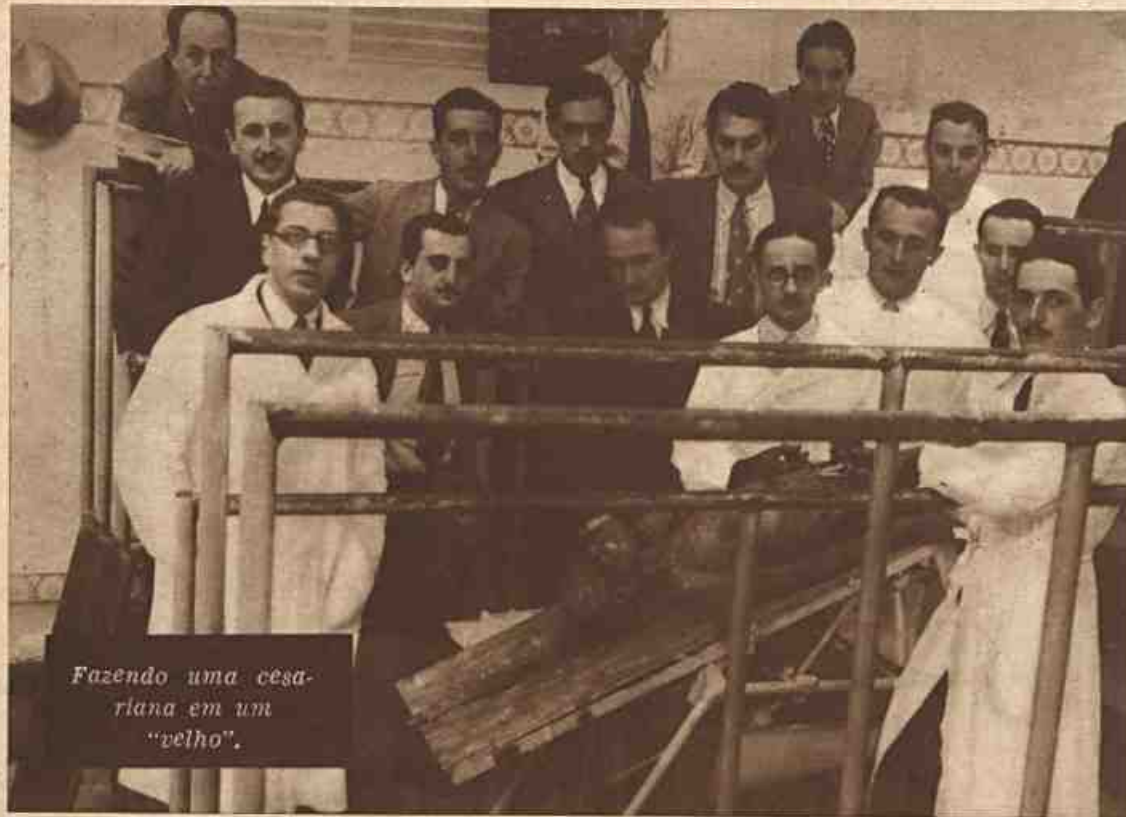
CLAUDETTE COLBERT (Cleopatra) e Henry Wilcoxon (Marco Antonio) serão os protagonistas de "Cleopatra", o super-film de luxo com que a Paramount deslumbrará brevemente os olhos dos cariocas. Este anno ainda? Duvidamos...

A Fox annuncia — para rir — "Ella e os tres marujos". Ella é a loura ideal Alice Faye. O marujo preferido Lew Ayres, dois rostos jovens radiantes de alegria.

Intervem no film a dupla comica Frank Mitchell e Jack Durant que pinta o diabo.

NA aridez do enscenamento da temporada *Mme Dubarry* terá fóros de grande acontecimento artistico. Será que a First-National-Warner Bros. que falhou todo o anno, desta vez não falhará? Como todo o mundo viu, a "companhia numero um" passou a ser "companhia numero zero"...

DEPOIS de "Mascarada" Adolf Wohrueck ficou sendo alguem no coração das cariocas... Elle é o galã displicente que sabe se fazer amar sem dar a perceber que ama tambem, o que, em ultima analyse, é a tactica segura de todos os donjuans.

MAIS loira que nunca, divina, elegantissima, vestindo as mais arrojadas concepções da moda, os cabellos penteados de modo bizarro, ultra-novo — Carole Lombard, a *sophisticated*, surgirá ao lado de John Barrymore, o *Sublime Amante*, nesse empolgante romance da vida nos bastidores do theatro, que é o super-film da Columbia *A Suprema Conquista*.

Fazendo uma cesariana em um "velho".

Após seis annos de Faculdade

...s ultimas emoções dos doutorandos de medicina deste anno

AS ultimas emoções de um turma na Faculdade! Sei annos de vida intima, de con dencias, de estudos, no mesmo c sarão. Ansiedades, sobresaltos, e peranças e desillusões nas aula Saudades dos companheiros qu irão ficar, dos bedeis amaveis, d lentes. Toda uma vida nova a iniciar differente, com mais re ponsabilidades.

Visitamos na vespera da colla ção de grau a turma dos sextani tas da Faculdade de Medicin Acabaram-se as aulas. No Institu to Anatomico ali perto da San Casa, encontramos muitos dos m dicos de hoje, reunidos, tomand providencias urgentes, inadiavei para a festa da Esmeralda, o tr dicional baile dos doutorandos o ferecido á sociedade carioca.

A turma é de 447 medicos. E difficil apanhal-os todos, ou e maioria na Faculdade devido a preparativos para a festa do di seguinte, desse dia ambicionado h tantos annos. Mas assim mesm tivemos opportunidade de conve sar com muitos dos doutorando especialmente com os que com põem a commissão de festas; Wa ter Apriliano, Edgard da Cost Osiris Pimenta da Cunha, Ada berto Severo da Costa, Isidoro Gi zio, Alvaro Beltran de Souza, Em lio Povoas e Nemesio Bailão.

Emilio Povoas serviu-nos amave mente de cicerone. Deu-nos as im pressões geraes da Faculdade seu tempo.

— Vae uma saudade enorme p tudo. Deixamos a Escola com maior recordação. Seis annos aqu desfiados entre as medias, as gr ças, as alegrias do convivio com

Fingindo a derradeira aula.

A commissão de festas de formatura.

egas, encantam e seduzem. esenta-nos ao Dr. Mauricio po, orador da turma. Espirito centrado.

- Não lerei o discurso. O cho da morte inesperada do meu panheiro Pedro De Biase faz que não tome parte em ne uma homenagem exterior da natura. O meu collega Antonio iroga irá ler o que escrevi nes ração que é sempre a palavra deus aos que entram na amar experiencia da Vida.

s doutorandos falavam com ção. Alguns estavam tristes. grupo deliberou experimentar erradeira sensação da aula. E rou na sala deserta tomando ção nas bancas.

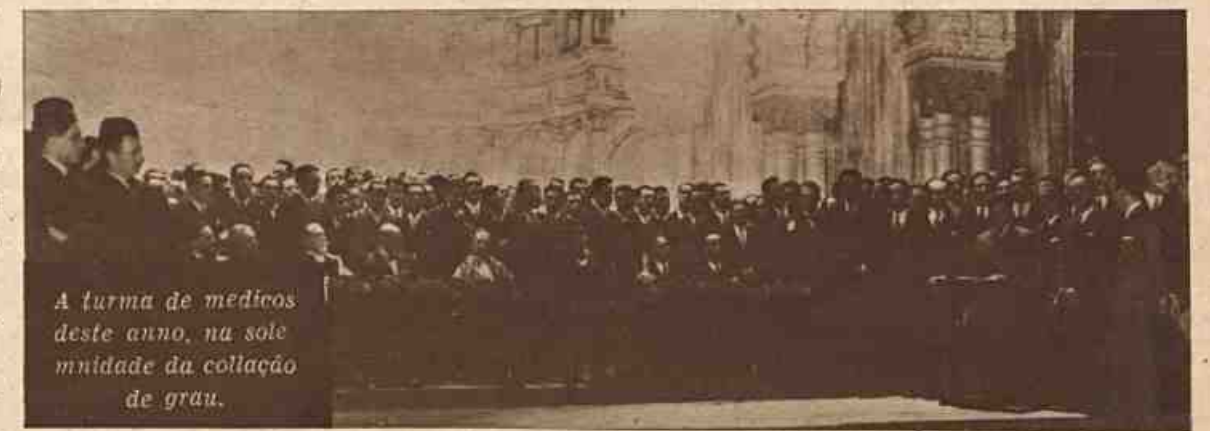
- E a chamada! Ninguem mais a chamada.

epois Isidoro Giuzio, tempera to alegre convidou-nos a uma ariana. Seria um meio de fa em a derradeira experiencia um cadaver. Foram á sala anatomia e o servente retirou dadosamente do frigorifico um o. A troça academica fizera que se armassem de pinças e eçassem o serviço.

Valha a pena que será a ulti vez que pegamos em um cada Não levamos muitas saudades. E o Benedicto, que preparava bem os cadaveres para as ope es, no quarto anno, para as as de Technica Operatoria! os com uma bruta saudade do e negro que, francamente, sa em pegar num cadaver e viral-o em frangalhos e que era muitos a salvação nos exames.

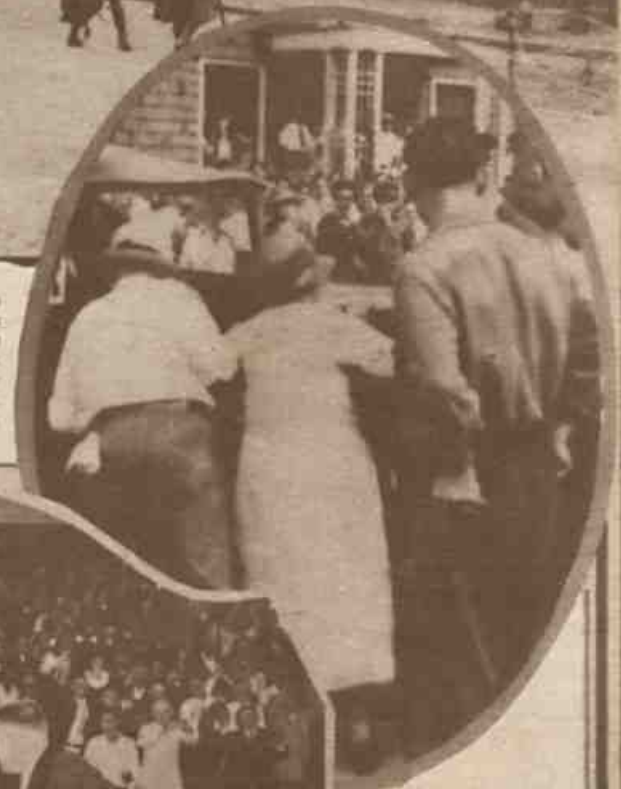
Reinava na série dos medicos recemformados verdadeira ade de deixar o amphitheatro. Notava-se este facto im atamente. O photographo resolveu registrar os varios flagrantes das ultimas horas que os sextanistas hoje medicos passaram dentro do velho edificio da rua Misericordia.

Era uma tarde de sol a em que passamos ali dispostos a colher impressões dos que deixariam para sempre as aulas para entrar no caminho aspero da vida profissional.

Uma ceremonia tradicional repetida este anno: a missa de acção de graças, na Candelaria.

A turma de medicos deste anno, na solemnidade da collação de grau.

Uma grata emoção de fim de curso: o jantar de despedida com a presença de parentes dos doutorandos.

O COLOSSO AMERICANO SACUDIDO PELAS GREVES

Guardas nacionaes de promptidão nos arredores da fabrica de tecidos de Saylesville, cujos operarios, em numero avultado, se declararam em greve. Os grevistas receberam os soldados a pedradas. Verificaram-se tres mortes e o numero de feridos, de ambas as partes, ascenderam a uma centena.

Um soldado da Guarda Nacional de Carolina do Sul revistando um operario á porta da Lonsdale Cotton Mill. A policia não permittia tambem agglomeração de gente nem estacionamento de automoveis nas cercanias do edificio.

O movimento de Saylesville deu que fazer á policia, e os habitantes passaram sustos formidaveis. As senhoras de edade eram frequentemente presas... de chiliques. Para evitar a propagação dessa *fraqueza* os *policemen* mettiam-nas nas viuvas-alegres e deixavam-nas em suas casas.

W. J. Kendall, representante da Federação Internacional de Machinistas, nos Estados Unidos, falando ás massas proletarias, no "Armory Auditorium" de Charlotte, durante a greve dos tecelões.

A crise economica e financeira que attingiu os Estados Unidos da America do Norte repercute no seio das massas proletarias em fórma de greves que têm perturbado a actividade de quasi todas as industrias yankees.

A mais seria dessas greves, pelo numero de trabalhos e pelo vulto dos interesses que envolveu, foi a dos tecelões, que se estendeu a varias cidades do paiz e a milhares de fabricas. São desse grande movimento paredista os flagrantes que se vêem nestas paginas.

Nem todos os operarios das fabricas americanas quizeram participar dos movimentos. Os trabalhadores da Lonsdale Mill, por exemplo, pediram a protecção da Guarda Nacional de Seneca. Aqui se vêem soldados escoltando os operarios pacificos que se dirigiam para o trabalho.

A' frente de uma phalange de guardas nacionaes embalados, 150 grevistas de uma fabrica de tecidos de Newman marcharam em direcção do forte Mc Pherson, situado nas cercanias de Atlanta (E. Unidos). Entre os prisioneiros achavam-se 20 mulheres.

EVA E A AREIA

As sete posições femininas de Hops constituem as sete maravilhas desse mundo que eu chamaria o mundo da graça. Faltou apenas ao miniaturista eximio a contemplação do ultimo extase de Eva; deitada na areia, vagamente vestida, adorando o sol e adorada pelas ondas. O verão é calumniado como sendo um implacavel inimigo da mulher. Não admitte artificios. Todo o armazem da belleza facil dos retoques se desmoraliza com a simples elevação do thermometro. Nada resiste ao calor. E' que o verão paranympha a graça natural, exige a formosura espontanea e despida, revela o encanto feminino com uma verdade positiva, e, ás vezes, desconcertante. Por isso mesmo não ha, nesta época, espectaculo mais suggestivo e curioso aos nossos olhos do que a elaboração desses povoados que se fundam á orla das praias atlanticas...

Aquelles chapéos de sol de côres variegadas parecem pequeninas cidade habitadas por sereias acossadas pelo calor. Sob a cupula matizada, repousa na areia a foragida ondina.

Espera que o sol seja mais brando, que a praia complete a lotação dos espectadores atrevidos e curiosos, para deixar sua concha de faixa branca e vermelha, e vir luxuosamente, como uma perola morena, entregar-se aos olhares que a procuram e ás ondas que namoram...

Enquanto espera o declinio do sol é que acontece a imagem. Reclinada sobre a praia, ella mergulha as mãos na superficie movediça e loira; traz do fundo punhados de areia; organiza infantilmente, para matar o tempo, monticulos ephemeros como os seus pensamentos. Depois com uma varinha colhida, ao acaso, escreve nomes á tôa, emquanto se movimenta, em derredor, a caravana dos molluscos, banhistas um tanto obscenos, carregados de pellos fartos e que, á guisa de mandacarres, vêm espreitar e surprehender no mysterio do seu povoado, a perola distrahida.

Nada mais interessante para as intelligencias do que adivinhar nesse encontro da areia com a mulher as manifestações dessas duas almas fraternaes. Ambas se harmonizam e completam. Deitada sobre a areia, Eva repousa num collo de irmã. Nenhuma attitude me parece mais bella para a mulher do que essa de indolencia com que se entrega ás areias humidas da praia, com os pés tocados pelas ondas e a tez tostada pelo sol.

E' que nenhum escrinio comprehendeu melhor do que a areia o valor da joia que encerra.

A areia tem como ella sonho breves e idéas curtas, nervos, pulsações, mysterios, vaidades... Outro elemento não conseguiu, com mais encanto, imitar a leviana graça feminina. Nelle a tranquillidade é apenas apparente, porque ha no fundo de suas arterias metamorphoses repentinas e incessantes que sentimos a todas as horas aflorar á superficie em novas colorações.

De ha muito que me attrahe a analyse desse espirito anonymo e humilde, que se não cansa de offerecer á nossa vista espectaculos ineditos no manto de sua tranquillidade fallaciosa. Mais do que a onda, a areia espelha a mulher. Se a houvesse observado com maior attenção, o profundo Shakespeare teria escripto em vez de — "False as water" — esta sentença mais verdadeira e mais humana: — "False as sable".

Como a mulher, sua irmã de sonhos e de ternura, a areia tem admiradores constantes. O mar dá-lhe beijos e o sol dá-lhe joias. Basta o contacto de uma onda para que o seio se transforme num taboleiro de varias côres; basta um raio de sol para que esse taboleiro se transforme na vitrina de um ourives. Todos os mysterios femininos são conhecidos da areia. Não ha argucia que lhe escape nem subtileza que não conheça. Segundo a trova popular, até mesmo o encanto das nupcias ella já experimentou. Oiçam:

"O mar tambem tem amores,
O mar tambem tem mulher,
E' casado com a areia,
Dá-lhe beijos quando quer".

Deitada na areia, Eva realiza o extase que Hops não conheceu ou não quiz ver. E' a oitava maravilha da graça feminina. E' a attitude mais verdadeira do seu encanto. Espera na areia, que a resume, o momento do mar. Tudo é enlevo e caricia nessas festas do verão, quando a formosura se installa nas praias, fundando os seus povoados com as mais bellas tribus civilizadas, ondinas e nereidas, nymphas e oceanides, toda a procissão de divindades na areia, ao lado de gaivotas e molluscos, goelanos e crustaceos.

E o momento de maior fulguração é esse, justamente, em que as banhistas se reclinam sobre a praia, despindo os roupões lyonezes e estendendo-se aqui e ali, em filas harmoniosas, para que o espectador innocente possa contemplar e festejar ao mesmo tempo o encontro dessas duas almas voluveis: a da mulher e a da areia...

NEPTUNO EM FERIAS

POR BERILO NEVES
(Illustração de Théo)

O banho de mar é uma cousa em que não se toma banho e em que se pode dispensar, perfeitamente, o mar...

* * *

No banho de mar, o que importa não é o banho, nem o mar: é a areia. E' na areia que se fazem todos os grandes negocios do banho: fala-se da vida alheia, vê-se o corpo das mulheres (e, ás vezes, a alma...)! aprecia-se a coragem falsa dos homens e a alegria verdadeira das creanças! descobrem-se os mysterios submarinos! **flirta-se** a mulher dos amigos e inimigos! e descobre-se, perfeitamente, por que é certas moças solteiras não gostam de ouvir falar em casamento...

* * *

O banho de mar é uma autopsia em vida... Fazem-se estudos anatomicos dos ossos de certos literatos magros e das banhas de certos millionarios obesos! calcula-se a esphericidade de certas damas maiores de 40 annos e a angulosidade de certas melindrosas menores de 20! e, se não se apura quem tem uma aneurisma grave ou um pulmão infectado de bacillos de Koch, descobre-se, ao menos, quaes as mulheres que têm as pernas cabelludas e quaes as que só têm cabellos na venta...

* * *

Se Pasteur ainda existisse, e viesse a um banho de mar em Copacabana, nunca teria dito que a agua do mar é **esteril**...

* * *

Que seria da praia se o mar, todos os dias, depois que a gente **chic** toma banho, não a lavasse de novo?

* * *

"E' muito bom **ir na onda** quando se vae com uma mulher bonita..." (idéas de um banhista profissional).

* * *

Os postos de **sauvetage** numa praia elegante representam uma cousa profundamente ridicula: ás maiores desgraças que acontecem na praia, elles não acodem...

* * *

A areia é um logar excellente para as mulheres escreverem os seus juramentos...

* * *

"Vá para o diabo que o carregue mas não vá á praia: as mulheres estão tomando banho!" (conselho de um tubarão sabido a um filho ingenuo).

* * *

"Quanta **vaga**... atôa!" (reflexão, á beira mar, de um cavalheiro desempregado).

* * *

O mar é uma montanha que ás vezes se abaixa para não humilhar os valles...

As ondas e as mulheres não dependem de si mesmas: dependem do vento que as sopra...

* * *

Nadar é um optimo exercicio. Pelo menos, obriga as damas a fecharem a bocca...

* * *

No banho de mar, qualquer creatura sem espirito pode aspirar a ter algum **sal**...

* * *

No amôr, só existe uma **preamar**: a primeira. No mais, tudo é **vasante**...

* * *

O poeta é o homem que se contenta em brincar com a espuma do mar: sempre terá as mãos vasias. O homem pratico é o que, desprezando a **espuma**, prefere pescar caranguejos e camarões...

* * *

Depois que os homens elegantes e as mulheres bonitas deram para tomar banho de mar, comecei a comprehender por que Deus salgou as aguas do oceano...

* * *

A **resaca** é uma prova de que o mar não é tão cynico como o suppõem os banhistas...

* * *

"Eu sou cetaceo: logo, posso comer os peixes, que não são meus irmãos..." (pensamento de uma baleia conscienciosa).

* * *

O **peixe-agulha** é obrigado a trabalhar de alfaiate para viver...

* * *

Mais vale viver e morrer pallido do que ficar corado no fundo de uma panella ardente..." (pensamento de um camarão mettido a philosopho).

* * *

O casamento é um treno de natação... com uma pedra ao pescoço.

* * *

O **marisco**, na outra encarnação, foi funccionario publico: ou vive agarrado ao casco de um navio, ou não vive...

* * *

Os maiores perigos do banho de mar começam dez metros depois do ponto em que se desfazem as ultimas ondas...

* * *

Vida! Especie de espuma que se acredita a si mesma necessaria para que haja oceano, vaga, movimento, areia... Maneira triste de ser illusão...

El mariscal

NÃO vamos aos extremos panegiricos de Juan E. O'Leary e Carlos Pereyra fazendo o general Francisco Solano Lopez uma das maiores figuras do Paraguay só com traços de nobreza e heroismo. Não somos assim tão emotivos...

Tambem não descemos aos ataques de lhe negar coragem a ponto do historiador Rocha Pombo classifical-o de "typo que pertence mais á psychiatria que á historia", accrescentando que "dizem que elle teve o ideal politico e é falso: elle só teve loucuras de bruto e de imbecil".

Aliás ha notas do General Camara tolhendo o passo do fugitivo soldado de Lomas Valentinas:

"Era um marechal ferido a bala e a lança, cansado sangrando pelas innumeras brechas dos lançaços e balazios recebidos, ensopado dagua lodosa, enlameado, meio morto, bebado de orgulho e de raiva, rodeado por um exercito que dispersara o seu, que se vê ainda alvejado a tiros de clavina, emquanto um soldado lhe prende os pulsos."

Agonizava de odio e dôr, na lama do pantano de Aquidabaniguy, e ainda protestava:

— **Muero con mi patria !**

O sr. Escragnolle Doria numa phrase disse tudo: "Viveu mal e morreu bem". Não formamos na legião lopista, reconhecendo embora que não cabe a Lopez a culpa de lhe terem infiltrado no espirito, desde muito joven, a idéa de amor em demasia pelo torrão natal, junto á ansia de uma patria maior.

Recebera Solano, a galgar moço os mais altos postos militares, lições paternas de desconfiança, odio e aggressivo menosprezo pelos estrangeiros, e, muito mais, pelos visinhos...

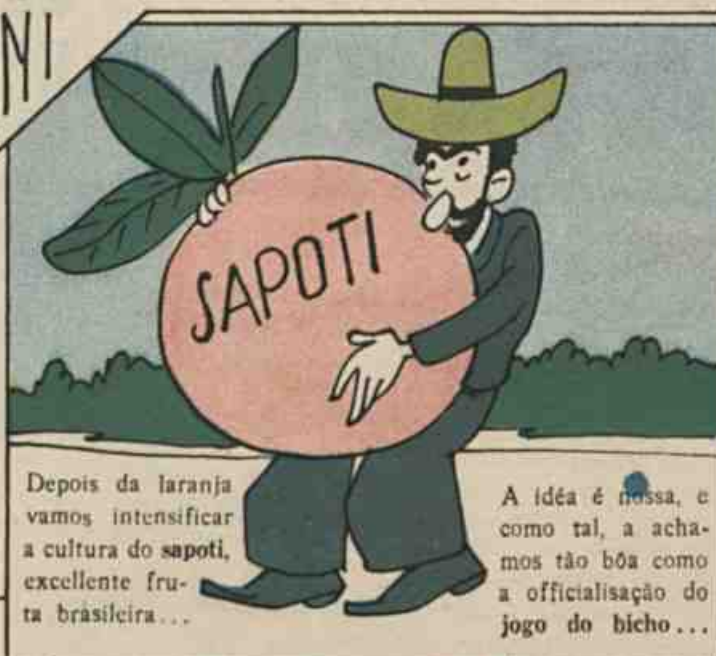
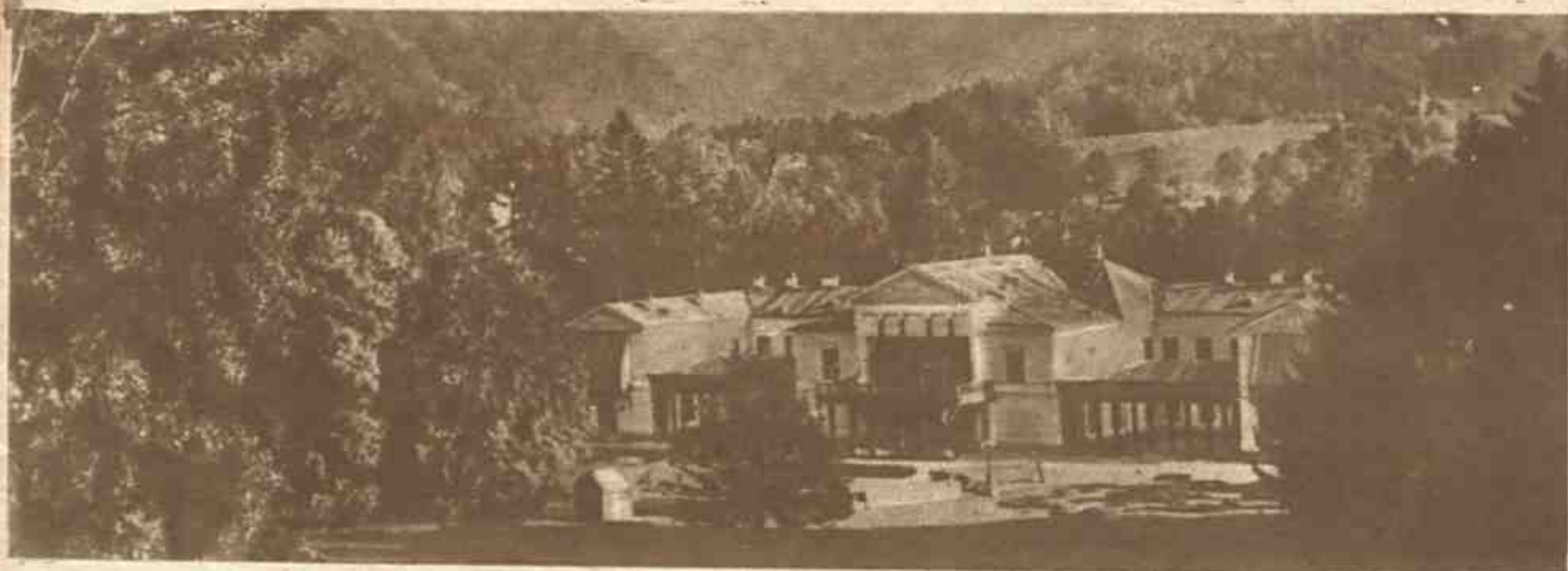
Defeitos de educação talvez, mas que não autorisam a dizer que Lopez foi covarde, sanguinario, selvagem, sem uma unica virtude e que não haja no inferno um demonio que se lhe possa comparar... pelo facto de ser nosso inimigo e de ter feito muito por amor do Paraguay. E detenhamo-nos um pouco para perguntar se a onda avassaladora dos romanticos da época não influiu em Lopez. **El Supremo**...

O romantismo era uma reacção. Era uma libertação individual. Havia não só na sociedade como tambem na literatura a necessidade de quebrar convenções. Muitas vezes as excentricidades iam ás raias da loucura. O individualismo tornou-se um factor preponderante. Solano Lopez corria muitas vezes para a impopularidade. Gestos em desespero: amava ou odiava em extremos. Despendia fortunas fabulosas, elevava bandidos ou desmoronava reputações — mas queria lutar contra convenções. Uma época que foi um erro e uma consagração.

Na viagem á Europa observou, joven, espalhafatosa côrte do Segundo Imperio, entrou em namoro com a figura de Napoleão, sonhou ser diplomata e guerreiro.

Na immensa exaltação do eu, indo do sonho ao sangue, não será talvez Lopez producto e culpa só de uma época ?

DE
SEBASTIÃO FERNANDES
Illustração de
FRAGUSTO

acreditem ou não...

A casa de campo do Imperador Francisco José, em Ische

NADA DE NOVO...

A grande guerra, a ultima guerra, a guerra que trouxe a loucura ao mundo, e deixou o mundo louco... Vemol-a agora, evocada por alguem que soube resumir, com pittoresco, alguns dos seus episodios capitaes, alguns dos episodios que a prepararam.

NADA DE NOVO

Apparentemente, completa calma. E estamos em Julho de 1914. Francisco Molnar, autor dramatico, regista, num jornal nal de Budapest, a apathia ambiente: nada de novo...

Horas depois, telegrammas: o archiduque Francisco Fernando, herdeiro do throno austro-hungaro, e sua esposa, a archiduqueza Sofia, eram abatidos, a bomba, em Saravejo.

Appareciam, no horizonte, os quatro cavalleiros do Apocalypse.

A AMANTE DE FRANCISCO JOSÉ

Francisco José, o imperador sinistro, que a historia amaldiçoou, veraneava em Ische. Em Vienna fazia frio, ainda, para os seus oitenta e quatro annos. Havia sessenta e seis que occupava o throno dual.

Intimamente, a si mesmo se considerava um espectro. E sentia a impaciencia de Francisco Fernando, cujos cincoenta annos ardiam, num cego impeto dynastico — e esperavam.

De facto, era Francisco Fernando quem governava. Sabia-o a opinião do paiz, e a opinião do mundo não o ignorava. E o proprio chefe do Governo, o proprio conde Sturgck, era a Francisco que, de preferencia, ouvia e acompanhava.

Guilherme II, que na primavera de 1914 visitara Vienna, ostensivamente procurou Francisco Fernando, dando claramente a entender que se o velho ainda reinava, era o outro que [illegible]rnava.

O Imperador Francisco José no anno em que começou a grande guerra.

O sinistro Conrad von Hoetzendorff, ministro da guerra, não occultava, tambem, suas preferencias. Seguia Francisco Fernando.

Viuvo, fazia-se Francisco José acompanhar de uma velha amiga, de uma antiga amante, de uma eterna companheira: Catalina Schratt. Actriz dramatica, bella, insinuante, dizem que foi a unica verdadeira paixão de Francisco José. Em Ische, residia perto do palacio. O imperador visitava-a. Conversavam... Passeavam.. Evocavam...

UM TELEGRAMMA

Caminhavam juntos, pelas alamedas de Ische, quando chegou o telegramma de Berchtold, relatando a tragedia de Seravejo. Naquelle tempo a morte de duas creaturas ainda era uma tragedia. Dizem que a sensação de Francisco José foi ao mesmo tempo de espanto e allivio... Mas quem o sabe ao certo? Pouco depois partia para Vienna.

PORMENORES

Francisco José dera uma finalidade politica á sua viagem a Seravejo. Mas o pretexto foi a inspecção, que pretendia realizar, das tropas da Bosnia. Sim, ia visitar a Bosnia um pouco á maneira de general e muito á feição de soberano.

Precauções, dizem alguns historiadores, poucas foram tomadas em Sarajevo. Potiorek, governador civil da Bosnia, achou que não era o caso. Para que, se não eram ainda imperantes?

A meio do trajecto, entre manifestações populares, uma bomba: Gabrinovitch havia-a lançado e é logo preso. Alguns feridos. Quem é Gabrinovitch Um patriota servio... Oh! esses patriotas...

E Francisco Fernando, furioso: — Obrigado pelo bom acolhimento!... E mais adeante, no Conselho Municipal, quando é recebido, não consegue calar o sentimento que o afoga:

— Parece que em Serajevo os hospedes são acolhidos com bombas...

O ATTENTADO

No palacio governamental de Serajevo um banquete os aguarda: Partem de automovel. O conde Garach, ajudante de ordens do archiduque, quer ir de pé, ao lado de Francisco Fernando, para defendel-o contra qualquer ataque. — Para que? Sente-se, como sempre...

Um engano de rua obriga o automovel a dar uma volta, muito proximo da calçada. Naquelle instante a fatalidade governou o mundo. Dois tiros. Gravemente feridos, são levados os visitantes ao palacio do governo. Sofia morre dentro em pouco. Francisco Fernando cinco minutos depois. Outro "patriota" servio — Gabriel Princip attentara contra o genero humano... desta vez com mais efficiencia.

PROTOCOLLO

Francisco José discute em Vienna questões de protocollo. Protocollo de morte — mas tão exigente quanto o outro. Onde inhumar os dois corpos? Por Francisco Fernando tudo estaria resolvido. Mas quem era Sofia? Nas suas veias não havia uma gotta de sangue habsburgo. Emfim resolvem que serão enterrados em Artstetten.

(Continúa á pag. 36)

Catalina Schratt, a amante e a conselheira de Francisco José.

Varios

NA RESIDENCIA DO CASAL ALFREDO REBELLO NUNES

Dois aspectos da reunião festiva com que o casal Alfredo Rebello Nunes — Maria Ribeiro Nunes commemorou o anniversario da sua filha, senhorita Augusta Nunes.

QUARENT ANNOS DE ACTIVIDADE JORNALISTICA

Aspectos tirados por occasião das homenagens prestadas a 14 do corrente ao jornalista Amadeu de Beaurepaire Rohan, em commemoração do 40.º anniversario de sua actividade na vida jornalistica.

Ao alto, o Conde de Affonso Celso quando saudava o jornalista e Presidente Perpetuo do Cenaculo Fluminense de Historia e Letras, na Igreja de S. José, após a missa em acção de graças.

Em baixo, o professor Angelo Elyseu quando saudava o homenageado na sessão solemne da Associação Brasileira de Imprensa.

FESTA INFANTIL

Flagrante tomado durante a festa do primeiro anniversario do menino Sergio, filho do Sr. Antonio Alves Abreu, da casa Paul J. Christoph, e de sua esposa D. Maria Elisabeth Alves d'Abreu.

LEONCIO CORRÊA NA ACADEMIA CARIOCA

O nosso collaborador, o poeta e escriptor Leoncio Corrêa, cercado pelos membros da Academia Carioca de Letras, no dia da sua recepção nesse illustre cenaculo.

Assumptos

Luciano Cavalcanti, barytono

Yolanda Laport Machado, soprano dramatico

A TEMPORADA LYRICA DO TIJUCA TENNIS CLUB

A temporada lyrica que o Tijuca Tennis Club, o fidalgo centro de sociedade e sports que o Rio se orgulha de possuir, está realizando em sua séde social, constitue uma magnifica iniciativa de alta expressão quer artistica, quer social. A estréa da temporada deu-se com a opera **Aida**, de Verdi, na segunda-feira ultima, que mereceu da selecta assistencia os mais calorosos applausos.

E' o seguinte o elenco artistico da temporada lyrica que o Tijuca Tennis Club vem realizando.

Sopranos: Sras. Dulce Montenegro Sapienza, Germana Mallet de Lucena, Violeta Coelho Netto de Freitas e Yolanda Laport Machado.

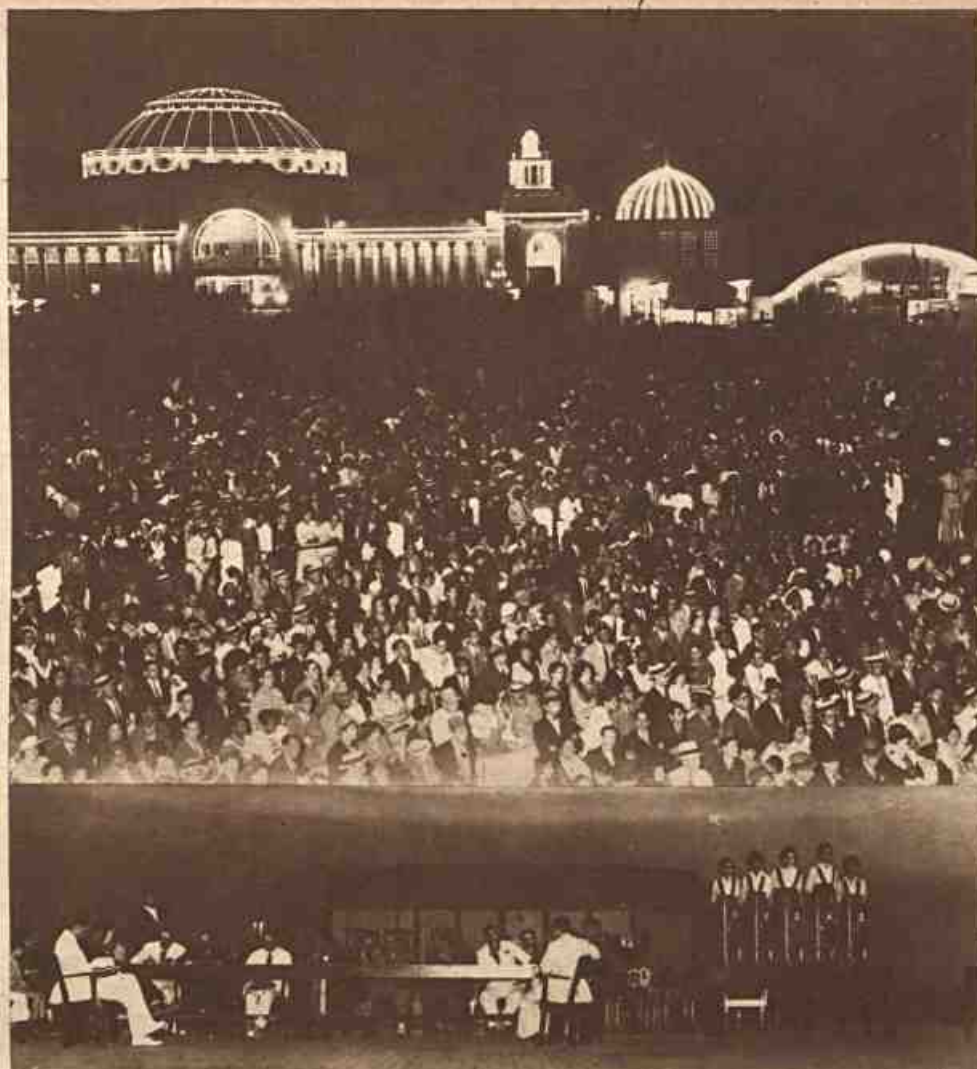
Meio soprano: Srta. Dyla Cruz.

Tenores: Hugo Guido e Machado Del Negri.

Baixos: Alexandre De Lucchi, Emilio Marangoni e Mario Tourasse.

Barytonos: Asdrubal Lima, Ernesto De marco, Luciano Cavalcanti e Raul Penna Firme.

Director de Orchestra: Maestro Luiz Bellobono.

Os bailados estão sob a direcção de Véra Grabinska e Pierre Michailowsky, com as graciosas alumnas do Tijuca Tennis Club.

O ENCERRAMENTO DA FEIRA DE AMOSTRAS

Aspecto da Feira de Amostras do Rio de Janeiro, no dia do seu encerramento, durante o sorteio da tombola organizada pela sua directoria vendo-se a grande multidão que estacionou no recinto á espera do resultado. Vê-se ainda a mesa que presidiu o sorteio, com os fiscaes e o apparelhamento loterico prompto a funccionar. Os grandes premios constaram de automovel, radio, machina de escrever, etc., distribuidos entre as pessoas que visitaram o grande certamen, e os "coupons" para esse sorteio eram as proprias entradas para a Feira de Amostras.

EXPOSIÇÃO MARIO MENDEZ

Mario Mendez, caricaturista moderno, acaba de inaugurar, com extraordinario exito, uma exposição de typos e costumes indigenas e nortistas, no Lyceu de Artes e Officios, da qual damos, nesta pagina, uma pequena mostra.

Missa em acção de graças pelo restabelecimento do Cte. Attila Soares

GRUPO feito após a missa votiva em acção de graças pelo restabelecimento do commandante Attila Soares, brilhante official da nossa Marinha e politico de relevo nesta capital.

Este acto religioso, que teve logar na matriz de São João Baptista, foi promovido pelo directorio do Partido Autonomista da Lagoa, do qual é o joven politico esforçado presidente.

O Directorio do P. A. da Lagôa commemora a sua victoria no ultimo pleito

A victoria do Partido Autonomista nas recentes eleições do Districto Federal não está mais no terreno fantasioso dos calculos. E' uma realidade tão nitida que uma festa de antecipação tem ahi um caracter natural. Traduzindo a alegria dos seus correligionarios por esse acontecimento, o directorio do Partido Autonomista da Lagoa realizou em sua séde uma sessão solemne, á qual compareceram os deputados Amaral Peixoto e Pereira Carneiro, que se vêem ao lado do joven e operoso commandante Attila Soares, presidente do directorio, e um dos candidatos mais votados no pleito para vereador. Intelligencia vibratil e sympathia irradiante, o commandante Attila Soares foi surprehendido pela nossa objectiva no momento em que saudava em seus correligionarios a victoria politica da cidade autonoma.

e uma hora de Vienna, longe da côrte, com certa modestia...

E a familia de Sofia? Que logar occuparia nas cerimonias? E Guilherme II, que se fizera annunciar? Ordens são dadas ao Embaixador austriaco em Berlim para que evite a partida de Guilherme. Tudo por causa de Sofia, que estava muito longe de ser uma Habsburgo...

MILITARISTAS...

Entretanto, generaes politicos e politicos generaes preparavam o golpe. Pois não era optima occasião para um desafio á Servia? Nomes desses patriotas de Vienna: Berchtold, von Hoetzendorff, Frederico Habsburgo... Decorou-os o povo que morre sem saber por que?... O resto são negociações — estão em todos os livros que historiam a maior tragedia da historia.

Significativa homenagem ao Conde Pereira Carneiro

ASPECTO apanhado durante o almoço em homenagem ao Conde Pereira Carneiro, industrial e politico de evidencia na Capital da Republica, tendo sido o almoço presidido pelo interventor Pedro Ernesto e com a presença de mais de duzentos convivas.

Senhora

Senhorita...

Na realidade, o que de mais aprimorado nos dá a moda é a série de detalhes.

Assim, um vestido branco, dos que preferimos durante o estio, pode offerecer varios aspectos, dando idéa de que renovamos repetidamente a indumentaria...

Um cinto de trançado marinho e escarlate, botões iguaes, bolsa condizente; cinto de pellica verde e camurça preta, bolsa e um laço da mesma pellica no fecho da golla; cinto de corda natural e "soutache" verde garrafa, bolsa igual, no chapéo panamá, a repercussão, em pequenas dimensões, do cinto...

Só ahi temos tres transformações.

Ha outras, e muitas outras, uma variedade de gollas de "lingerie", de fustão, de renda nos vestidos marinho, preto, "marron", estampado de bolinhas, de flores, de desenhos exquisitos, adequados ainda a vestidos esporte talhados em pannos de listras.

SORCIÈRE

Vestido de crépe branco azulado, estamparia amarello ouro e preto luzidio; adornos de "plissés" e botões de vidro côr de vinho.

Vestido branco estampado de preto; "jabot" e mangas interiores de crépe de seda verde canna; cinto de pellica verde, fecho de pristal branco e vermelho lacre.

DE TUDO UM POUCO

D U V I D A

Je sens en moi, au fond de mon coeur, triste livre.
Un invisible esprit qui me regarde vivre.
Rien ne peut l'émouvoir, hélas! ni le griser...

PAUL BOURGET

Jogo a teus pés meu fardo de incerteza,
Junto as mãos, ergo os olhos, balbucio.
A teus olhos de deus abro meu coração,
Clamo por teu calor na angustia do meu frio,
Imploro-te um signal, um auxilio, uma defesa
E é sempre esta mudez e sempre este vasio,
Sempre esta mesma solidão!...

Sempre o intimo escarneo deste riso
A toda crença o esteio solapando
E o brilho obscurecendo a todo resplendor.
Trago-o em mim não sei como e não sei desde quando.
Se uma estrella no céu parece que diviso
E, numa voz, talvez quasi acreditando,
Ouço-lhe o éco destruidor...

Oh! satanico riso, ao impio desencanto
Da tua negativa,
Tudo que nos consola e nos captiva
Em nada se reduz.
Contra o silencio do infinito
Em vão, lanço a blasphemia do meu grito
Ou tento me apiedar com a magua do meu pranto
Cinjo de joelhos, tua cruz
No anseio de uma fé que me resgate!
Mas nessa desolada infixidez,
Minh'alma a cada instante se debate
Entre um "quem sabe?" eterno e um eterno talvez...

MARIA EUGENIA CELSO

(Do livro "Alma Vária").

ARMARIO PARA REMEDIOS

Movel pratico, podendo ser posto na parede do quarto de "toilette", feito de madeira leve, laqueado ou envernizado, com um motivo pintado a côres, o armario que aqui está serve para remedios que se precise ter á mão, e tambem os que não podem viver ao alcance das buliçosas mãos dos pequenitos.

BOLO DE LIMÃO

¼ de chicara de agua quente.
4 ovos.
1 chicara de assucar.
½ chicara de caldo de limão.
1 colher de chá de casca de limão, ralada.
½ colher de sal fino.

Juntar o caldo de limão ao assucar e aos ovos batidos — clara e gemmas juntas —; depois adicionar as cascas de limão, sal fino, e a agua quente onde foi disolvida gelatina para consistencia regular. Cozinhar em banho maria. Collocar em prato que possa ir ao fôrno, cobrir com clara de ovos batida com assucar, algumas casquinhas de limão, levando ao fôrno até corar.

Traje de banho de mar — creação de Hermès —, feito de jersey listrado verde, amarello e branco, capa de jersey verde com applicações de jersey listrado.

COLLECCIONADORES

Anatole France fala, num dos seus livros, em um rico [illegible], que tinha a mania de [illegible] caixas de phosphoros.

Cansado de tudo, achando que nada mais na vida tinha encanto ou sabor, elle se dera á coll[illegible] dessas caixinhas.

E era muito feli[illegible] porque a sua collecção ia em milh[illegible], talvez.

Ora, Joan Craw[illegible], não colecciona caixas de phos[illegible]. Mas tem caprichos semelhan[illegible]. Ella collecion[illegible] até agora bonecas. Tinha-as ás duzias e ás centen[illegible] bonecas brancas, negras e amarell[illegible] de Tokio, da Tunisia...

Agora, cansou [illegible] bonecas: deu-as a um hospita[illegible] de creanças. E passou a collecciona[illegible] cachorrinhos. Já tem uma bôa quant[illegible] delles.

E pos[illegible] que amanhã a singular mulher [illegible] de mania.

Ella poderá um dia querer collec[illegible]

[illegible] publicidade dos "astros" fe[illegible] é preciso imaginação e [illegible] muita, para manter [illegible] fama os nomes [illegible]

...MANUAL DO BOM TOM

...nunca são as boas qualidades e sim as boas maneiras que nos tornam agradaveis. Podemos possuir um conjuncto de virtudes, no entanto, sem o polido da educação o merecimento é menor.

Dorothéa **Dix**, em interessante cronica, dá como regra de boas maneiras:

Evitar zangas a meúdo, mesmo com as creanças. Digam as cousas uma vez em logar de voltar sempre ao assumpto, para poupança da sensibilidade alheia.

Evitar discussões, e o relato dos aborrecimentos do dia, como saudação á volta do marido á casa, levando este, em conta, que não deve perguntar á esposa por que o café é sem sabor, e o menu não varia.

Supprimir o excesso de curiosidade, evitando lêr a correspondencia das demais pessoas de casa, tambem não perguntando aonde vão, que fizeram, que ouviram, que disseram.

Evitar conselhos sem a competente solicitação, mesmo assim, falar com cuidado, numa collaboração quasi incolôr.

Não dizer ás amigas como devem dirigir a casa, tratar de roupa dos maridos; não dizer que os viram, a elles, nem a elles que as viram, a ellas, por mais innocente que seja o encontro.

Não ferir a faceirice das amigas dizendo-lhes que tal chapéo é apropriado a pessoa mais joven dez annos; que certo feitio de roupa não as pode favorecer — desde que ellas demonstrem vontade contraria.

Não molestar nunca a ninguem, procurando falar pouco, embora ouvindo muito, cuidando tambem em não fazer do "eu" o "pivot" da conversação.

Respeitar nos demais a vontade de isolamento, embora julgue o convivio a melhor das alegrias.

Cortezia e respeito no trato com as pessoas de casa. Com as de fóra a recommendação se torna dispensavel...

O ESTOMAGO DAS "ESTRELLAS"

Joan Crawford

Hollywood é a fascinação maxima, hoje em dia, do globo terrestre.

Lá é que se encontram "estrellas", palpitantes de vida, de fantasia, das que falam, illudem e desilludem dentro da realidade absoluta que é a que rege, soberana, a humanidade deste seculo utilitario e esportivo.

Lá habitam "estrellas" que seduzem pelo brilho da formosura, do talento, da graça.

E "estrellas" de carne e osso, sujeitas á vontade dos directores dos "studios" que lhes trazem a vida pautada pelo que a esthetica das personagens a desempenhar exige.

Quando a fascinante Crawford, — cujo divorcio de Fairbanks Jr. foi dos mais discutidos, principalmente por haver o par representado, no palco da vida, que os unira em forte sentimento affectivo —, pisou a cidade dos "films", estava longe de suppor que teria de reduzir a linha do corpo á que expoz em "Tres Amores", que, havendo chegado ao maximo de finura tambem prejudicára os traços physionomicos da "estrella".

Algumas artistas de Hollywood têm pago com a vida o se desfazerem de algum peso.

Mas, a moda...

E foi a moda a responsavel pela morte de Barbara La Mar, de Renée Adorée, de Lilyan Tashman, que, consciente da sua condemnação, disse: Mais vale perder a vida que a esbelteza do corpo.

Mae West deu a illusão de que a linha das "estrellas" teria de modificar-se. Não chegando a ser gorda, Mae West possue a suavidade de curvas que muitos julgam encantadora no corpo da mulher.

E assim é que foi creado um regimen alimentar, pelo Dr. Hauser, com o intuito de proporcionar curvas no corpo feminino, alimentos que substituem a gymnastica cuja pratica é a de corrigir a linha da silhueta.

Uma das mais enthusiastas pelo regimen novo é a esbeltissima Constance Bennett, cuja altura requeria certo augmento de peso sem a consequencia desfavoravel de desenvolvimento de tecido adiposo.

Miss Bennett recommenda, assim a receita do Dr. Hauser, formula que esta secção dará no proximo numero.

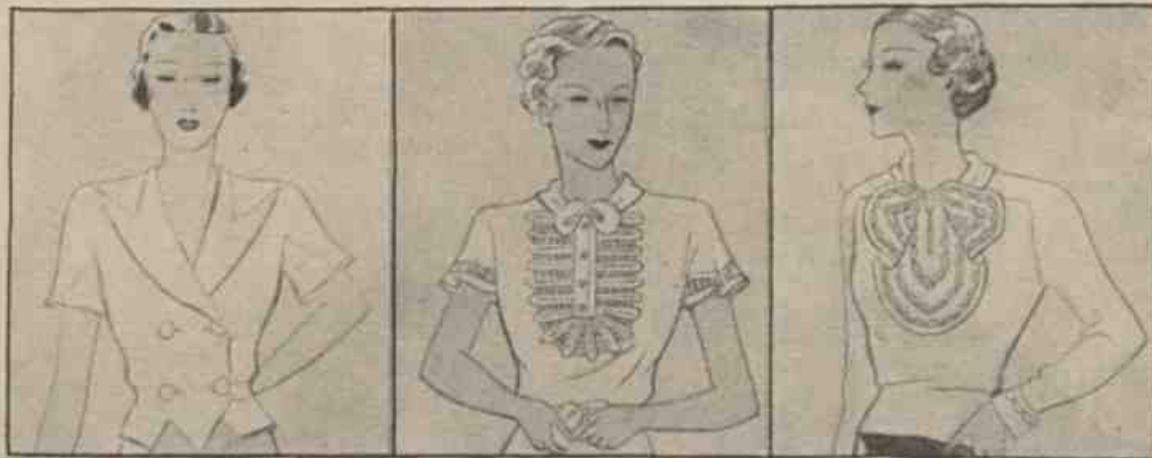
BORDADO

Centro de mesa — Linho crú, bordado a côres, ponto Richelieu, ponto de nó e ilhozes. Folhas verdes, flores azues, nós amarélos.

Costume de crêpe de seda branco e quadros marinho, botões vermelho vivo, cinto de verniz vermelho e fivéla branca; vestido de linho e seda "marron" escuro guarnecido de fustão branco na gola.

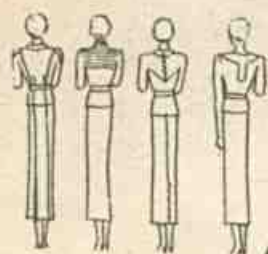
Blusa de seda escosseza; vestido de linho branco, guarnições de seda branca raiada de vermelho.

Vestido de crêpe de seda estampado, enfeites de babados plissados do mesmo tecido.

VESTIDOS PARA MOCINHAS

Blusa de crêpe da China, *plastron* de viezes do mesmo tecido reunidos, para formação do desenho, *barrettes* no systema de *á jour*.

Blusa de "piqué" de algodão branco, botões forrados do mesmo.

Blusa de crêpe de seda verde brando, "jabot" de organdi branco e renda valenciana "ocre".

1 2 3 4

VESTIDOS

1 — "Deux-pièces": linho e seda cinza areia, casaco guarnecido de "taffetas" escossez.

2 — "Deux-pièces": linho branco — "étamine" azul doce, golla, cinto e punhos de fustão estriado a "soutache" marinho.

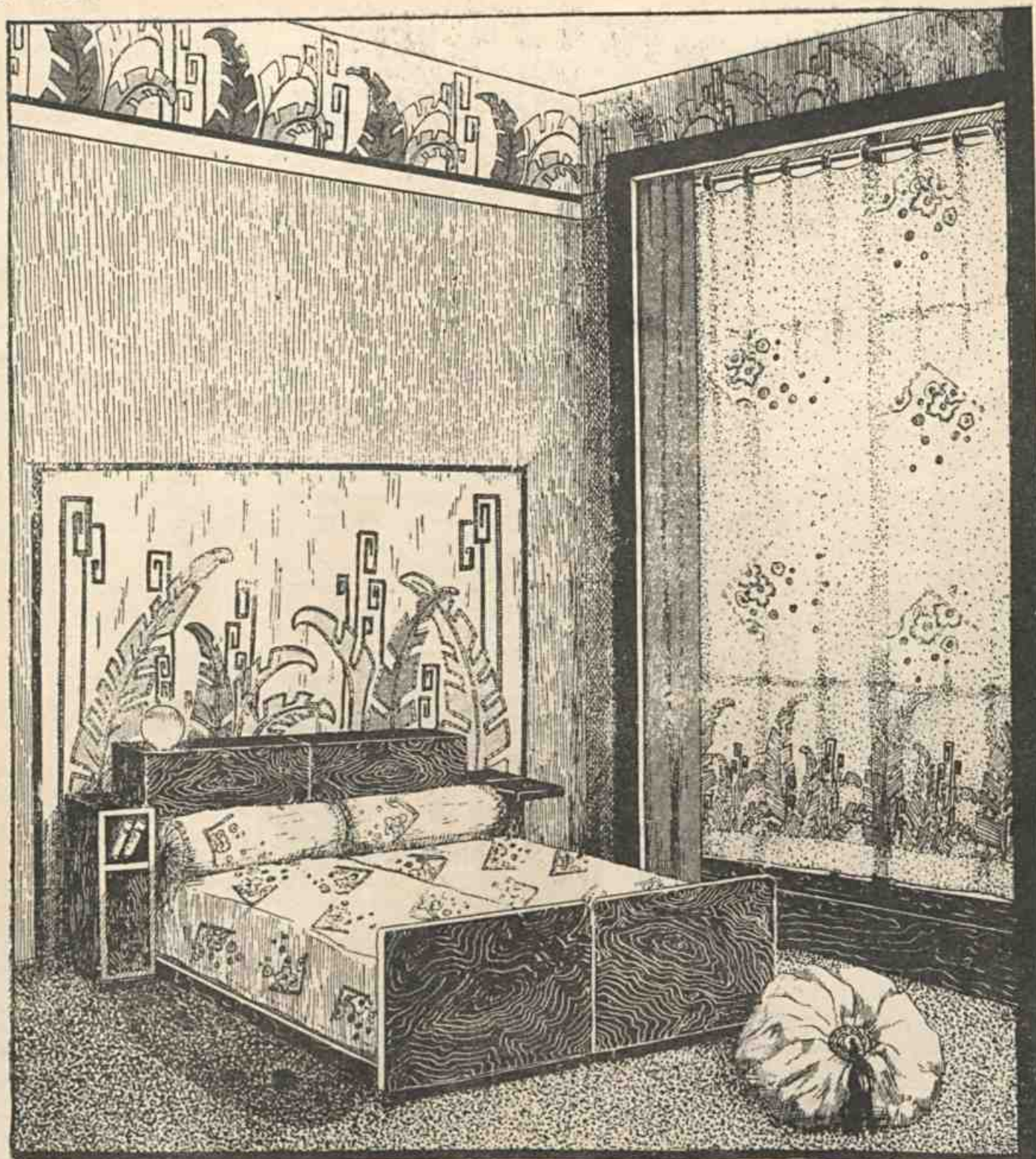
3 — "Deux-pièces" de crêpe "marocain" marinho, guarnições de crêpe branco estampado de vermelho e de amarélo.

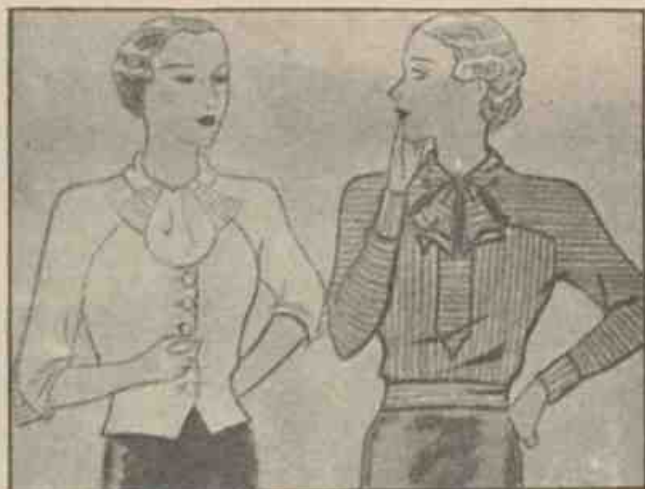
4 — "Deux-pièces" de "marocain" branco azulado.

5 — Novos accessorios.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

BILLIE SEWARD, outra figura do "film" do "love-team" John Barrymore-Carole Lombard. Graciosa a figurinha da "player" da Columbia Pictures, neste "ensemble" de crêpe de linho e seda azul doce, blusa de étamine branco marfim com pastilhas bordadas de azul anil e marinho.

CAROLE LOMBARD. Para viajar, a belleza curiosa da artista requer um traje especial: tecido preto e exotica ornamentação de pelle de tigre..

Decoração da Casa

Fantazia interessante: folhas de "taffetas", em tres tons de verde, rebordadas a prata, num "fono de lit" de grosso étamine côr de poeira, fôrro de setineta havana; as mesmas folhas talhadas em crêpe da China, nos alludidos tons de verde, bordam a cortina de organdi branco; na parte de cima motivos bordados a branco e verde musgo, como os da colcha de "taffetas" verde agua. O mesmo desenho de folhagem pode ser reproduzido na barra superior da parede, na fórma de pintura.

BLUSAS — A primeira, na fórma de collete, é talhada em fustão branco, destinando-se á saia de crépe de lã ou de linho azul brando, marinho, havana ou "beige" carregado; ao lado, uma blusa de crépe de seda listrado de branco e de azul; preguinhas meudas nos babados da golla e das mangas da terceira, "plastron" pregueado, botões de vidro; leve seda branca com bolas marinho para a ultima blusa.

CONSELHOS UTEIS

AS CAMAS

O problema de mobiliar um quarto, começa naturalmente, pelo detalhe principal: a cama, que é, antes de tudo, a razão do dormitorio.

Ha camas altas, baixas, de madeira, de metal.

Quando se compra uma casa, a primeira cousa em que se pensa é na commodidade. Deve-se examinar o enxergão, escolhendo colchão confortavel, cheio de crina ou lã nova. Os colchões mais higienicos são os de crina, ao mesmo tempo que os mais frescos para o verão. As pessoas friorentas, podem pôr, no inverno, uma colcha fina, de lã, debaixo do lençol, isto é, entre este e o colchão. As almofadas de pennas não são hygienicas. As de lã tambem se não devem usar no verão. Substituem-nas as almofadas de crina. Ao escolher um enxergão de arame, veja-se que não estale e ranja a cada movimento, e que não tenha pontas aguçadas que possa romper as colchas ou o proprio colchão. Sobre o tecido metallico collocar-se-á sempre um pedaço de flanella ou linho sujeito por quatro tiras para evitar que o colchão possa ficar manchado pela humidade, que, ás vezes, oxyda os arames.

Depois, é preciso considerar o estylo da cama. Simplicidade, como noutros moveis, é o mais seguro. As camas de metal, de linhas simples e rectas, pintadas com côres suaves, neutras, ou imitando madeira são agora muito populares. Com o gosto pelos moveis antigos, a madeira dura voltou á moda, como a nogueira, o carvalho, sempre formosos.

O sofá-cama fez-se movel indispensavel. De fórma elegante e decorativa, fôrro de maneira em harmonia com o dos demais moveis. Velludo de seda ou lã, chita, *reps*, damasco, setim grosso são todos tecidos convenientes a tal. Ha um typo de sofá-cama que os inglezes chamam "day-bed". Este não é precisamente o modelo desarmavel que conhecemos, mas um só, sem encosto, com duas cabeceiras baixas; utiliza-se como seu nome o indica, para dormir a sésta. Leva dois almofadões, um em cada extremo e, geralmente, uma coberta que póde ser feita de panno cuja tonalidade se consorcie com a do resto da mobilia. Em volta se põe uma guarnição de côr que forme contraste, tambem cordão de seda ou lã, algum bordado, etc.,

As camas de quatro postes altos e outros typos de estylo antigo norte-americano, estão só arranjadas com propriedade quando a colcha é sufficientemente larga para cobrir as almofadas e cahir dos lados cobrindo o madeiramento até quasi o chão. Quando uma colcha deste estylo está bem feita tem que formar uma linha continua, horizontal, por tres dos lados da cama. A's vezes estas colchas levam um largo babado ao redor, unido á colcha por uma costura. Os materiaes mais convenientes para essa especie de colcha são, desde o tecido espesso, branco e liso, que termina por uma guarnição de côr, até a musselina fina, com applicações. Quando a colcha é muito fina leva um fôrro de setim brilhante.

Outro genero é a colcha de musselina com ramos feitos de *torcidos* de côres variadas. O cretonne é tambem apropriado ás camas de metal.

O LAQUEADO ECONOMIZA TRABALHO

Pintando-se de *laqué* os objectos communs, que deveriam ser brilhantes, taes como: encaixes de vidros das vidraças, postigos e madeiramento interno das janellas, etc., economiza-se o trabalho de lustral-os. O esmalte compra-se já preparado. Ha uma especie que se applica quente, que é a melhor e mais duravel. Mas é preciso limpar muito bem o objecto que se vae pintar, porque se fica algum vestigio de sujo ou gordura, não agarrará o esmalte.

Por conseguinte, lavam-se os objectos que se vão esmaltar com agua quente e soda. Lavando seccos, aquece-se o esmalte na chapa do fogão, revolvendo-o até que se forme um ligeiro vapor na superficie.

Tenha-se tudo que se vae pintar á mão, e, rapido, applique-se o esmalte logo que o ligeiro vapor apparecer. Far-se-á a operação o mais ligeiro possivel, usando-se um pincel de pello de camello .Não se pinte duas vezes no mesmo logar. Deixe-se seccar, e durará uma porção de mezes sem embaciar. Uma advertencia: não se ponha nunca a lata de esmalte na chamma porque se inflammará.

Humorismo alheio

— Por ravor, fique com esta creança, durante uma pequena ausencia!
— Por que eu?
— O Sr. usa impermeavel. (*Desenho de G. Tabet*)

CARIDADE

Ahi está em que deu aprender a falar inglez em vez de aprender a natação!

Laboratorios Pyotyl

Sob a direcção do Sr. Helio Dias Siqueira, seu director gerente, auxiliado por outros elementos experimentados na parte technica, os Laboratorios Pyotyl entram agora em nova phase de actividade intensificando em todo paiz a venda dos seus productos.

Entre estes conta-se o excellente dentifricio "Pyotyl" que é preparado sob a forma liquida e acondicionado em elegante frasco de louça, afóra a pasta Pyotyl egualmente apreciada.

Os Laboratorios Pyotyl continuam installados á rua Asdrubal Nascimento 5 A — São Paulo e dispõem de agentes em todos os Estados do Brasil.

ESPIRITO DE FAMILIA

— Meu tio mandou participar-me a sua morte no dia de meu casamento, só para agradar-me!...

Belleza e MEDICINA

As modernas operações de rugas

DR. PIRES

(*Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna*)

As intervenções de esthetica requerem a maior simplicidade possivel no acto operatorio e eis a razão pela qual essa nova especialidade medica tem tomado um grande desenvolvimento. Na época de hoje seria um enorme impecilho, caso fosse necessario que a operada ficasse internada em casa de saude ou hospital. Em todas as operações de esthetica, salvo alguns casos de seios muito volumosos (hypertrophia gigante) a permanencia na clinica é completamente desnecessaria.

As senhoras que tenho operado de rugas sahem do meu consultorio immediatamente após a operação e entre as que trabalham, até hoje não houve uma que perdesse qualquer dia do emprego. Muitas são operadas á tardinha, jantam em companhia de pessoas amigas, vão á noite a passeios ou festas, e na manhã do dia seguinte ao que se operaram acham-se trabalhando perfeitamente. Está claro que a admiração é geral, pois todos desejam desvendar o interessante mysterio transformador de um rosto enrugado numa physionomia completamente moça.

O marido ou pessoas amigas ficam curiosos em saber como foi possivel uma mudança tão radical numa pessoa que, minutos antes, possuia o aspecto envelhecido, o rosto completamente cheio de rugas. Mais admirados ficam quando lhes fôr dito que a operação das rugas se fez completamente sem dôr, apenas com uma ligeira anesthesia local, e que a intervenção durou meia hora, no maximo.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "ccupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 48.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

Vittorio Orlando Corelli — Rua Hadock Lobo, 23.

Germana Frias — Rua Araujo Lima, 37.

P. Uad — Rua Ipanema, 89.

Oswaldo Maia Cossensa — Rua Joaquim Silva, 138.

MINAS GERAES

Antonio L. de Noronha Guarany — Rua Espirito Santo, 1431 — Bello Horizonte.

SÃO PAULO

Luiz Gregori — Rua Brigadeiro Galvão, 181 — Capital.

Laura Maria Marques — Rua Joaquim Tavora, 170 — Santos.

Mr. Frank — Rua Climaco Barbosa, 21 — Capital.

PARAHYBA DO NORTE

Marcilia Rosas — Rua São José, 82 — João Pessôa.

MATTO GROSSO

Semiramis Lins — Caixa Postal, 123 — Campo Grande.

A SOLUÇÃO EXACTA DA 48ª CARTA ENIGMATICA:

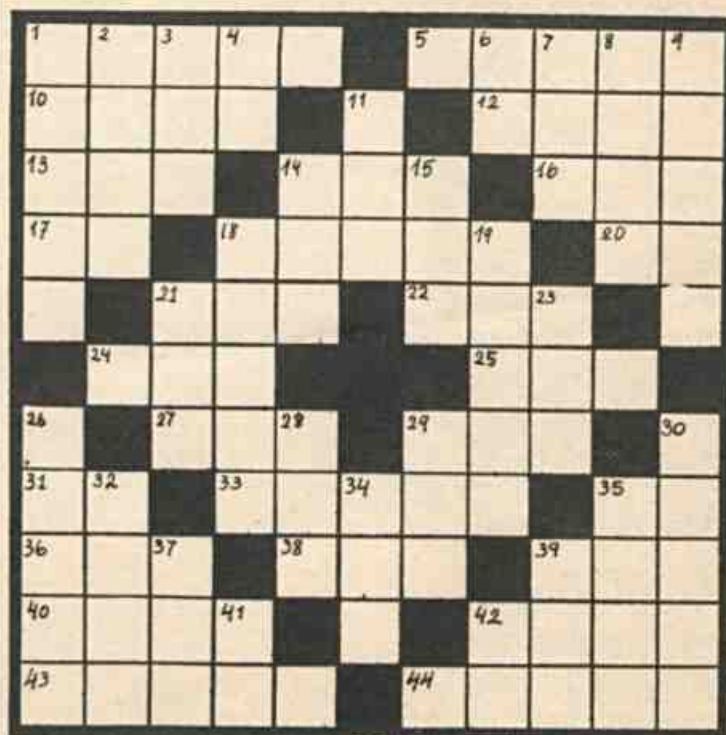
— "Parece-te que o orador tenha posto bastante fogo no seu discurso?

— Certamente. O mal está em não ter posto muita coisa do seu discurso no fogo".

CORRESPONDENCIA

Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos seguintes collaboradores:

Xelic, João sem Terra, Ipê, Leão, Maria Augusta e Samuel Gomes de Souza.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1) Completo.
5) Verruma.
10) Encargo.
12) Magistrado de Roma.
13) Beneficio.
14) Filho de Noé.
16) Ave.
17) Ruy Lima.
18) Compartimentos.
20) Rio da Siberia.
21) Algum.
22) Consentimento.
24) Numero.
25) Cabo de Marrocos.
27) Casa.
29) Quasi um carão.
31) Letra grega (invertida).
33) Outrem.
35) Interjeição.
36) Contração.
38) Arara.
39) Filho de Troio.
40) Comida invertida.
42) Aro.
43) Resgatar.
44) Região.

VERTICAES

1) Reptil.
2) Circulo.
3) Meio estrondo.
4) Artigo.
6) Nota.
7) Poesia.
8) Come.
9) Olmeiro.
11) Ilha do Paraná.
14) Tempero.
15) Conjunção.
18) Casa de barbeiro.
19) Lastimo.
21) Bagatela.
23) Porte do corpo.
26) Solapar.
28) Caminho.
29) Colera.
30) Violeta.
32) Coma.
34) Tecido.
35) Mais adiante.
37) Ruido.
39) Rêde de indios.
41) Nota.
42) Outra coisa.

O problema de hoje pertence á nossa collaboradora Lima, residente nesta Capital. *Dez* magnificos premios serão distribuidos em sorteio entre as decifrações certas e que venham acompanhadas da "coupon" respectivo. O encerramento deste torneio será no dia 29 de Dezembro e na edição d'O MALHO do dia 10 de Janeiro, apresentaremos o resultado da apuração procedida.

As soluções bem como qualquer assumpto referente a esta secção, devem ser enviadas para a nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 27
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

EM DEZEMBRO

EM TODAS AS LIVRARIAS E JORNALEIROS

PREÇO

6$000

UM THESOURO PARA O LAR!

Ao espirito feminino apraz o conhecimento de todos os assumptos que interessam ao lar, a decorações e aos arranjos caseiros, não esquecidos os milhares de adornos e cuidados que augmentam a belleza da mulher. Assim, torna-se leitura obrigatoria para as senhoras a primorosa publicação que é

ANNUARIO DAS SENHORAS

Um primoroso livro, impresso em rotogravura e contendo todos os assumptos que interessam ás senhoras, como sejam modas, bordados, toda a especie de crochet, Decorações a arranjos da casa, Assumptos de Belleza, Receitas Culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novellas, Dialogos, Litteratura, Illustrações, Sport, Cinema, Adornos em geral, Conselhos ás Mães e ás jovens, nota de curiosidade, pensamentos e um milhão de attractivos.